

Ciência Divina

A Lei da Gratidão

Quando compartilhamos é que mais nos aproximamos de Deus.



O dízimo é o seguro da renda. L. E. Meyer

Ciência Divina

A Lei da Gratidão

Quando compartilhamos é que mais nos aproximamos de Deus.

"Trazei todos os Dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida." Ml 3.10

<http://www.cienciadivina.org.br>

**Igreja da Ciência Divina
Caixa Postal 1725
18013-970 – Sorocaba - SP**

O dízimo é o seguro da renda. L. E. Meyer

Compartilhe Mensagens Edificantes

Você que está lendo este e-book chegou até aqui porque se interessou pela Igreja da Ciência Divina e pelos ensinamentos de mestres como o Dr. Joseph Murphy, ou Louise Hay (para citar apenas dois entre dezenas de outros dignos representantes do Cristianismo Positivista).

Seria um gesto de caridade de sua parte compartilhar esta oportunidade com parentes e amigos.

Ao praticar a caridade, ao compartilharmos o que é edificante e bom nosso subconsciente se apruma e passa a trabalhar a nosso favor e nossa vida se torna mais equilibrada, mais próspera, mais harmoniosa.

Somente lhe pedimos a especial fineza de, ao invés de enviar este e-book a alguém, enviar o link que está a seguir (é só copiar e colar no e-mail que vai enviar a alguém que ama).

http://perfeitaoportunidade.com.br/?page_id=909

Se você preferir incluí-lo em todos os seus e-mails como assinatura (isso nos ajuda bastante) basta aprender a fazer isso, clicando no link a seguir:

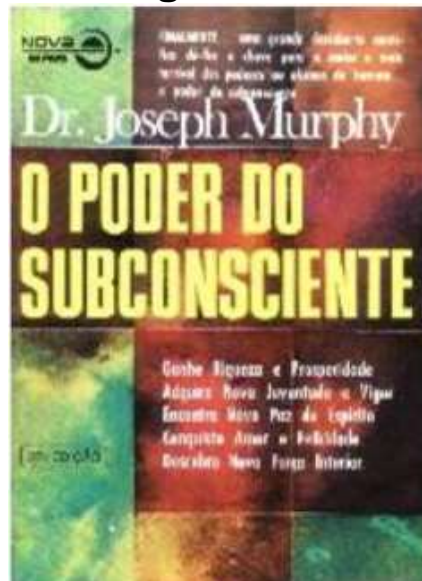
<https://support.office.com/pt-br/article/Criar-e-incluir-uma-assinatura-nas-mensagens-enviadas-0a81de87-0e98-4fc2-b724-bc2bec7a39ae>

Ao fazer isso a pessoa que receber seu e-mail terá a oportunidade de receber este e-book e muitos outros, além

de receber uma mensagem de autoria do Dr. Joseph Murphy, todas as semanas.

Com certeza essa pessoa vai ficar muito grata e você terá aquela maravilhosa sensação de ter feito o bem.

Muito obrigado! Pr. Marco Natali



Apresentação

Até o ano de 2012 a Igreja da Ciência Divina aceitava os dízimos de seus fiéis e os destinava totalmente à manutenção da Igreja, da realização da missão de nossa Igreja e aos benefícios sociais que são proporcionados aos nossos fiéis.

Mas além da transmissão da palavra o maior benefício social de nossa Igreja é a transmissão do ESCP – Estudos Sistemáticos do Cristianismo Positivista que visa explicar e exemplificar os ensinamentos da Bíblia à luz do Cristianismo Positivista, o que permite ao fiel obter uma compreensão mais profunda da palavra, tornando-a mais aplicável à sua vida em termos práticos.

Até então nossa Igreja aceitava doações por esses estudos e permitia que ingressassem em nossa Igreja qualquer pessoa interessada nesses estudos, mesmo que não fosse realmente um cristão verdadeiro.

O cristão verdadeiro é aquele que aceita Jesus como seu Salvador e isso significa que segue todos os ensinamentos de Jesus, inclusive a prática do dízimo.

O problema é que não estávamos conseguindo manter a Igreja, pois o que angariávamos não era suficiente para cobrir as despesas visto que os dizimistas eram poucos.

A partir dos primeiros meses do ano de 2013 nossa Igreja não mais permitiu o ingresso de pessoas que não fossem cristãs verdadeiras em nossa Igreja, para que tivéssemos o ensejo de manter e até ampliar nossos esforços para ampliar a transmissão dos ensinamentos do Cristianismo Positivista, visto ser essa a intenção primeira quando nossa Igreja foi fundada no Brasil.

Para esclarecer esse assunto foi preparado este livrinho no estilo "lobatiano" (No estilo de Monteiro Lobato, com personagens que discutem os assuntos tratados na obra, no caso desta, o dízimo).

Este livro pode ser compartilhado com todos os seus amigos (as) e parentes mesmo que eles (as) não pertençam à nossa Igreja.

Ao **compartilhar** você está crescendo espiritualmente e ensejando que outras pessoas possam crescer também.

A primeira edição foi concluída no dia 21 de Março de 2013.

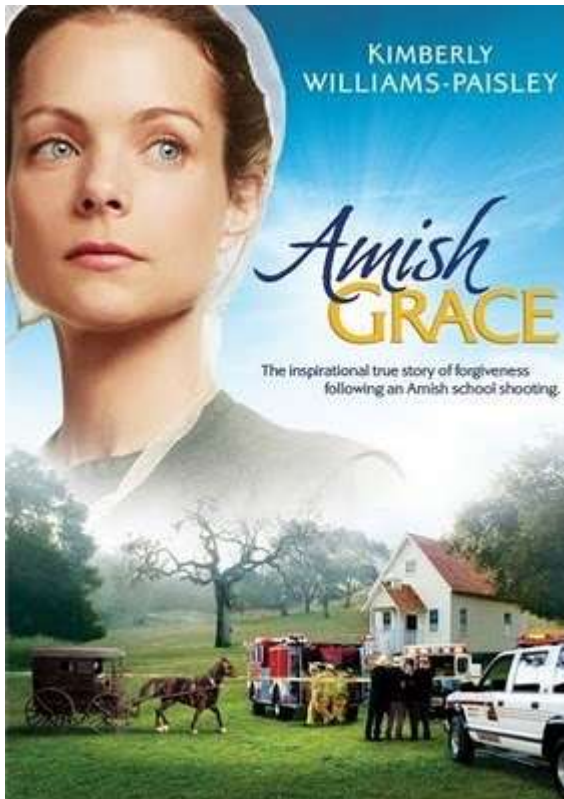
Ciência Divina

A Lei da Gratidão

Quando compartilhamos é que mais nos aproximamos de Deus.



O dízimo é o seguro da renda. L. E. Meyer



Aprendendo sobre o Perdão

Agapito e a esposa Andiara, assistiram o filme "Graça e Perdão" (*) que é um filme baseado em fatos reais. Agapito ficou muito sensibilizado com a história que está no filme em que um casal do povo Amish (*) perde uma filhinha assassinada. Passada a imensa dor inicial o pai perdoa o assassino, mas a mãe teve dificuldade em perdoar.

Quando encontrar um asterisco (*) procure o assunto mencionado na Internet. Estamos na Era da Informação, faça jus a essa oportunidade e pesquise todos os assuntos sobre os quais tenha alguma dúvida. Para quem ainda não assistiu recomendo que assista, pois é um dos mais profundos filmes jamais feitos sobre o perdão e a história que narra é verdadeira. O filme se fundamenta no livro "**Amish Grace**" e foi realizado em 2009.

Agapito começa a refletir na imensa compreensão espiritual que devia ter o pai da menina para aceitar esse fato terrível e mesmo assim encontrar dentro de si recursos para o perdão. Trocou ideias a respeito com a esposa.

- Não sei se eu conseguiria perdoar tão rápido assim, acho que precisaria de um bom tempo para aceitar a ideia de ter perdido uma filha antes de me dispor a perdoar.

- É verdade, eu também.

- Esse casal Amish deve possuir uma fé extraordinária que foi capaz de fazer com que eles perdoassem em um tempo muito mais curto do que eu seria capaz.

- Não entendo muito de gente Amish, mas pelo que sei eles são cristãos como nós.

- E onde eles encontraram forças para perdoar desse jeito, se nós, que somos cristãos praticantes temos tanta dificuldade?

- Quando a gente encontrar o Pastor Hobbes a gente pergunta pra ele.

- É, podemos fazer isso.

Agapito e Andiara pertencem à Igreja da Ciência Divina, que é uma Igreja cristã e como tal fundamentada na Bíblia.

Mas os ensinamentos de nossa Igreja diferem um pouco da maior parte das Igrejas tradicionalmente cristãs, principalmente no que se refere ao dízimo.

Na Ciência Divina os pastores não recebem salários em paga do exercício de suas funções, eles vivem dos resultados diretos de seus esforços em conduzirem pessoas à Igreja e essa maneira deles ganharem a vida é proporcionada igualmente a todos os demais fiéis dessa Igreja com a prática da Colportagem.

Grande parte dos estudos dessa Igreja se torna disponível a medida que os fiéis criam Células em que pequenos grupos se reúnem e estudam os textos bíblicos e outros assuntos doutrinários, leigos e espirituais, à semelhança do que Jesus fazia com os doze apóstolos.

Nossa Igreja é uma Igreja Virtual, a primeira Igreja Virtual a ser fundada no Brasil, tendo sua existência em nosso país desde 2004.

Se você desejar saber mais a respeito de nossa Igreja, siga o link:

<http://www.cienciadivina.org.br/>

Os contatos conosco são feitos por e-mail.

[Para nos enviar um e-mail basta clicar aqui.](#)

Perguntando ao Pastor

Quando houve a próxima reunião da Célula que eles frequentavam, à medida que os participantes foram se despedindo e se retirando ao final da reunião, Agapito e Andiará foram se deixando ficar até que restaram apenas o casal e o Pastor Hobbes.

Aproximaram-se do pastor. Mencionaram o filme e contaram a ele a história de forma resumida já que ele ainda não havia assistido. Em seguida perguntaram como que aquele povo, os Amish, tinham uma fé tão poderosa a ponto de conseguirem perdoar de forma tão profunda.

Hobbes lhes disse:

- Não sei se sei a resposta, mas tenho algumas ideias a respeito. Gostariam de saber minha opinião?

- Gostaríamos! Respondeu o casal em uníssono.

- Acredito que o povo Amish cultiva uma maior capacidade espiritual para o perdão porque eles aplicam a Lei da Gratidão de forma mais consciente e mais perfeita do que a maioria dos povos cristãos.

- Lei da Gratidão? Que Lei da Gratidão é essa? Perguntou Agapito.

- Acho que vocês já sabem a resposta e até já praticam essa Lei com outro nome. Disse Hobbes. *Como vocês fazem para demonstrar gratidão às coisas boas que Deus trouxe para suas vidas?*

- Sei lá. Aceitando a Jesus como nosso Salvador e agindo de maneira correta? Arriscou Agapito.

- Demonstramos gratidão a Deus, doando nosso dízimo. Disse Andiará sem titubear.

- Isso, isso mesmo. Respondeu Hobbes. *Aceitar a Jesus como nosso Salvador é o dever mais básico de todo cristão. Quem não aceita Jesus como seu Salvador não tem o direito de se considerar cristão.*

- *E a questão de agir de maneira correta? Perguntou Agapito.*
- *Agir de maneira correta é tão básico que nem pode ser considerado um dever cristão. É um dever que deveria ser seguido por todas as pessoas, sejam elas cristãs ou não. Agir de maneira correta é atender as Leis Sociais, dever de todos aqueles que convivem em sociedade, é uma questão meramente ética.*

- *Mas se a Lei da Gratidão é a Lei do Dízimo, então os Amish não fazem nada mais do que faz qualquer cristão. Insistiu o Agapito.*

- *Não se trata do que eles fazem e sim de "como" eles fazem.*

- *Não entendi, explique por favor.*

- *O que eles fazem todo verdadeiro cristão faz – doar o dízimo em sinal de gratidão às bênçãos e graças que recebem de Deus. Só de estar vivo e respirar já temos muito que agradecer a Deus. Cada novo dia já é uma bênção, uma dádiva, um presente. E quem não doa o dízimo não tem o direito de se dizer cristão, pois desobedece a um pedido básico feito por Jesus.*

- *É verdade. Disse Andiará. Por mais que tenhamos coisas a pedir, o que temos a agradecer é muito mais.*

- *Concordo. Emendou Agapito. Temos muito mais a agradecer do que a pedir. A gente nem faz ideia de quantas coisas temos que agradecer.*

Os três acenaram que "sim". Com a cabeça e Hobbes aproveitou para reafirmar uma verdade que todo verdadeiro cristão sabe.

- *Todo verdadeiro cristão doa o dízimo com naturalidade, não há nada demais em doar o dízimo é apenas a demonstração de nossa gratidão a Deus.*

- *Verdade. Respondeu o casal.*

- *É fácil conhecer um falso cristão. O falso cristão é aquele que cita a Bíblia, critica alguns usos e costumes sociais, até chega a frequentar os cultos em sua Igreja, mas não doa seu dízimo.*

- *É, tá cheio de gente assim. Afirmou o Agapito.*

- *E vocês com certeza conhecem citações bíblicas que ensinam que o dízimo deve ser feito por todo cristão.*

- *É claro que sim, todo verdadeiro cristão conhece, mas tem duas passagens em particular que são as favoritas de minha mulher.*

- *E quais são elas?* Perguntou Hobbes olhando para Andiará.

- ***"Trazei todos os Dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida." Ml 3.10***

- *E a outra?*

- *É aquela que está em Mateus 23.23, e diz "... fazer estas coisas, sem omitir aquelas!"*

- *Isso mesmo. Disse Hobbes. Nessa passagem Jesus deixa bem claro que achava tão importante praticar a justiça, a misericórdia e a fé quanto doar o dízimo. E citou a passagem completa: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o Dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!" (Mt 23.23)*

- *É verdade. Acrescentou Andiará. Oferecer o dízimo é uma coisa bem simples de se fazer, e ao fazermos estamos reconhecendo que tudo que temos pertence a Deus. Afinal foi Ele que criou todas as coisas.*

O Pastor Hobbes citou duas passagens a respeito disso:

"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam." (Sl 24.1)

"Pois o que está debaixo de todos os céus é meu." (Jó 41.11)

E complementou: - *Na verdade nada mais somos que administradores das coisas que Deus nos permite ter, enquanto por aqui estivermos. Os caixões não têm gavetas e desta vida, nada se leva. Enquanto por aqui estivermos, podemos usufruir e administrar os bens que pertencem a Deus e que nos foram*

permitidos, para que administremos e os devolvamos no momento mesmo em que sejamos chamados. Nada mais somos que mordomos de bens que não nos pertencem.

- Bem mordomo é uma palavra que eu desconheço, o que ela significa? Perguntou Agapito.

- É uma palavra que veio do latim mor = maior e domus = casa, uma tradução livre diria que mordomo é o maior servidor da casa, o administrador da propriedade, o zelador dos bens entregues à sua guarda.

- Quer dizer então que somos os responsáveis pelos bens que recebemos e que tudo isso não nos pertence, nos foi dado apenas para administrarmos e devemos prestar conta disso a qualquer tempo, né?

- É bem isso.

- Assim, sendo, quando entregamos à nossa igreja o Dízimo, não estamos pagando a Deus. Seria o mesmo que dar maçãs a uma macieira, querendo comprar a boa vontade dela. Estamos sim, devolvendo a Ele uma parte do muito que tem nos dado. Emendou a Andiará.

Hobbes aproveitou a oportunidade para comentar: - Se você acordou esta manhã com mais saúde do que doença, você é mais abençoado do que o milhão de pessoas que não vai sobreviver a esta semana. Se você nunca passou pelo perigo de uma batalha, a solidão de uma prisão, a agonia de uma tortura, ou as aflições da fome, você está à frente de quinhentos milhões de pessoas no mundo. Se você pode professar abertamente sua religião, sem o medo de molestamento, prisão, tortura, ou morte, você é mais abençoado do que três bilhões de pessoas no mundo. Se você tem comida no refrigerador, roupas no corpo, um telhado sobre a cabeça e uma cama para dormir, você é mais rico do que setenta e cinco por cento dos habitantes deste mundo. Se você tem dinheiro no banco, na carteira e trocados em algum lugar, você está entre os oito por cento no topo deste rico mundo.

- É verdade. Confirmou a Andiará e insistiu: - Mas temos que compreender que o dízimo não se resume aos bens materiais.

- É verdade. Concordou Hobbes. É preciso uma atitude emocional também. Se você encaminha o seu dízimo, mantém sua cabeça erguida com um sorriso no rosto e é realmente agradecida, você é abençoada, porque a maioria pode fazer isso, mas não faz. Temos que aprender a contar nossas bênçãos todos os dias. Como verdadeiros cristãos fazemos mais do que isso, devolvemos parte do que ganhamos, ou temos à obra de Deus.

Castigo a quem não doa o Dízimo?

- *Mas Deus não castiga quem não doa o dízimo?* Perguntou Agapito. *Estou me referindo àquela passagem do homem roubar a Deus, minha mulher conhece essa passagem. Diz aí amor.*

Andiara citou a passagem bíblica:

"Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos Dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais..."

(Ml 3.8,9)

- *Bom essa passagem é um pouco dura porque pertence ao Velho Testamento, uma Era anterior à Era da Graça que veio com Nosso Senhor Jesus Cristo. Amenizou o Pastor Hobbes.*

- *Pois é eu sei que nossa Igreja afirma que não existe o mal, que o mal é apenas a ausência do bem. Interrompeu o Agapito. Mas essa passagem é bem clara em afirmar que aquele que não dá o Dízimo descumpra a Lei de Deus e traz a maldição para sua vida.*

- *Ok, ok! Interferiu Hobbes. Mas é preciso que amenizemos essas palavras da antiguidade. Não é que Deus amaldiçoe quem não doa o dízimo. Deus não é mesquinho, ele não fica perseguindo e julgando as pessoas. Essas coisas acontecem de modo indireto, de forma impessoal, são energias que vibram em diferentes faixas de onda. Imagine um rapaz sem higiene, cheirando mal, mal vestido, que saia por aí. Nenhuma moça decente irá se interessar por ele. Mas se ele está limpo, bem vestido, tem gestos comedidos e atitudes amáveis, com certeza irá chamar a atenção das moças com boa formação. A questão é que tomar banho, se vestir adequadamente e adotar atitudes corretas não são apenas recursos materiais que alguém possa usar para se produzir. É algo muito maior do que isso, pois sutaliza as vibrações e coloca a pessoa em sintonia com uma faixa mais elevada de sentimentos e atitudes. Fazendo com que ocorram sincronicidades (coincidências) favoráveis. Da mesma forma se uma pessoa adota comportamentos mesquinhos e egoístas*

como negar a Deus a doação do dízimo, estará em uma faixa vibratória mesquinha e egoísta e por consequência atrairá para si mesma pensamentos assemelhados e como decorrência, atitudes e comportamentos que geram resultados mesquinhos e egoístas, sem falar nas sincronicidades negativas e nocivas. Essa é a maldição citada nessa passagem, não é que Deus esteja castigando, é uma consequência de ações e atitudes incorretas. É como sentar em uma gangorra, quando você se senta de um lado o outro lado se ergue, não é possível sentar em uma gangorra sem que isso aconteça é pura Lei Natural. As pessoas não percebem que ao doarem o dízimo estão entrando em sintonia com algo muito grande, muito maior do que jamais poderiam supor dentro de perspectivas humanas e mesquinhas.

- Por outro lado, aquele que respeita a Deus e encaminha o Dízimo à Casa do Senhor, é abençoado por Deus.

Interferiu a Andiara. "Trazei todos os Dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida." (Ml 3.10)



Dizimar na Igreja certa

- Bom, conheço muitas histórias de fiéis da nossa Igreja que realmente endireitaram suas vidas ao iniciarem a prática do dízimo, mas tenho amigos que frequentam outras Igrejas e em várias outras Igrejas há inúmeros fiéis que cumprem com o dízimo e vivem em grande miséria. Não veem progresso financeiro e não veem luz no fim do túnel. Por que isso acontece? Perguntou o Agapito.

- Depende da atitude de quem doa. A atitude tem que ser de doação e não de troca, ou seja você não doa o dízimo para se locupletar e sim para prover recursos para que a Igreja possa existir e fazer seu trabalho. Ou seja é um agradecimento a Deus e à sua obra, não uma barganha para obter favores de Deus. Disse o Pastor Hobbes.

Andiara começou a falar: - Não será porque nessas igrejas os pastores e ministros retiram grande parte do Dízimo para si mesmos, na forma de salários, mesmo sabendo que o Dízimo pertence ao Senhor e à Sua obra?

- Mas não é justo que o pastor e o ministro recebam pelo trabalho que fazem junto aos fiéis? Perguntou o Agapito.

- Não estamos julgando os pastores e ministros que se mantêm e às suas famílias com salários retirados do dinheiro do Dízimo (Dt 32.35). Continuou a Andiara. – Mas em nossa Igreja tantos os fiéis, quanto os ministros, podem ter condição de viver com abundância de recursos, graças ao nosso sistema de colportagem, sem necessidade de onerar o Dízimo que pertence à obra de Deus.

- Ok! Estamos falando sobre o dizimo a questão da colportagem é outro assunto. Mas não está errado ter lembrado disso, pois em nossa igreja se a pratica da Colportagem for suficiente para o sustento do pastor o dizimo não precisa ser onerado com o pagamento de salários para os pastores. Ou seja, se o pastor conseguir se sustentar com sua prática de Colportagem, ou através de outras práticas profissionais, não onerará o dizimo . O dizimo deveria ser utilizado não para manter o pastor e sim apenas para complementar suas necessidades se os recursos gerados pela

Colportagem não forem suficientes. Na hipótese do pastor obter recursos dignos com a prática da Colportagem, com os direitos autorais dos textos que escreva, com os cursos que ministre, com acompanhamentos (Coachings) que proporcione, não precisará onerar a Igreja com o recebimento de salários e o dízimo da Igreja poderá ser totalmente dedicado às demais despesas da Igreja e ao bem social, sendo devolvido integralmente a cada fiel na forma de benefícios. Disse o Hobbes.

- Muitas igrejas têm líderes cuja vida de ostentação e retiradas excessivas de salários a partir do dízimo com certeza amaldiçoam seus fiéis com a pobreza e com as dificuldades financeiras e estão sendo amaldiçoados pela Lei, que conforme o senhor diz, é sempre justa. Insistiu Agapito.

- É preciso ir com calma nesses julgamentos. Interrompeu o pastor Hobbes. Quando você se refere a maldições é útil que considere aquilo que falei a respeito de estados vibracionais, a física quântica provou que há muito pouca coisa de sólido no Universo, a rocha mais sólida, quando examinada no microscópio revela que possui muito mais "vazios" do que partes sólidas. Somos energia e quando se fala de maldições é apenas uma referência leiga a um estado vibratório inadequado que pode ser mudado com pensamentos, atitudes e ações.

- Pode até ser. Continuou insistindo o Agapito. Mas quantos comerciantes e pais de família, de outras igrejas, que conhecemos e que são tementes a Deus, estudam as escrituras, fazem boas obras e estão sempre em dificuldades financeiras!

- Talvez eles não saibam. Interferiu a Andiara. Mas eles estão pagando pela safadeza de seus líderes que se apropriam de uma parte dos Dízimos e ofertas angariados por suas igrejas na forma de salários e salários polpudos, as vezes formidáveis, que geram ostentação como diz o Pastor Hobes. É muito comum no meio evangélico que alguns fiéis pratiquem a religiosidade superficial, doando seus dízimos a instituições religiosas notoriamente em falta com os mais básicos procedimentos cristãos. Eles pensam de forma errada: raciocinam assim: "- Estou fazendo a minha parte. Se o

pastor não está administrando o dinheiro da igreja de maneira correta é problema dele; eu fiz a minha parte."

- *Andiara, você acredita que o fiel de uma Igreja que não respeita a palavra de Deus será punido pelas atitudes incorretas dos pastores dessa Igreja?* Perguntou Hobbes. Mas antes que ela respondesse o marido dela falou:

- *É eu concordo com minha mulher. Quando esses caras agem desse jeito eles lavam as mãos como Pilatos e esquecem que quando fizeram a escolha da Igreja em que se filiariam, se tornaram responsáveis pela escolha que fizeram. Isso é da responsabilidade deles já que o livre arbítrio é um dom que nos foi dado pelo Senhor.*

- *E há inclusive uma passagem bíblica em Isaías que menciona que Deus pode não gostar de algumas escolhas que fazemos, mesmo que sejam assuntos de natureza religiosa.* Disse a Andiara.

- *"... fizestes o que é mal aos meus olhos e escolhestes aquilo em que Eu não tinha prazer." Is 65.12* Citou Hobbes. *É a essa passagem que você se refere?*

- *Sim essa mesma.* Concordou Andiara.

- *De alguma forma você pode estar certa a respeito dessas pessoas que doam seus dízimos sem considerar a quais instituições o destinam. É preciso que nos conscientizemos que nossas escolhas envolvem responsabilidades e que, mesmo que cumpramos a Lei, se não nos responsabilizarmos pelos resultados de nossos atos estaremos contribuindo para a multiplicação de instituições que se tornam poderosas economicamente, mas que afastam os homens de Deus. Ao doarmos o dízimo, não estamos jogando algumas moedas para Deus, estamos, de forma consciente (fazendo escolhas) contribuindo para a divulgação da palavra.*





Como o povo Amish procede?

- Mas nós estávamos falando do povo Amish e o senhor disse que eles desenvolveram a capacidade de perdoar mais do que os participantes das outras Igrejas porque não se tratava apenas do que eles fazem e de "como" eles fazem. Ainda não entendi, o senhor poderia explicar?

- Bem, "o que fazer" é diferente de "como fazer". Praticar o dízimo devolvendo a uma instituição ou Igreja uma parte daquilo que recebemos de Deus é uma prática anterior ao Cristianismo, não há nenhuma novidade nisso. A única novidade é que em nossa época, sendo a Era da informação, e possuindo computadores que processam dados em velocidades antes nunca igualadas, sabemos que a prática do dízimo traz inúmeros benefícios às pessoas, muito mais do que apenas os benefícios de ordem material. Mas o "como fazer" tem uma natureza profundamente diferenciada entre os Amish.

- Como assim?

- É que embora "a dízima", a décima parte seja a prática habitual entre os cristãos comuns, em algumas comunidades Amish eles vão muito além disso.

- Eles doam mais do dez por cento?

- A Bíblia não estipula que o dízimo deva se limitar a apenas dez por cento. E embora cada comunidade Amish tenha diferentes maneiras de interpretar as escrituras, algumas dessas comunidades adotam o bem comum, o comunismo ideológico e não político, ou seja os bens produzidos pelo grupo geram rendimentos que passam a ser divididos entre todos e isso faz com que algumas dessas comunidades doem como dízimo muito mais do que os dez por cento usuais.

- E o senhor crê que por eles fazerem isso, tenham desenvolvido uma maior capacidade de perdoar?

- Acredito que sim. Lembra-se quando mencionei as energias? Cada atitude, cada comportamento nosso, gera energias diferentes e isso resulta em efeitos espirituais com profundidades diferentes. Quando as atitudes e ações relativas ao dízimo vão mais fundo e além do que o habitual os resultados espirituais costumam também ser mais profundos e muitas vezes vão bem além do que aquilo que se espera.

- É aquela história da medida cheia e recalçada?

- Isso mesmo.

- Mas vem cá. Disse o Agapito. O senhor disse que o dízimo é uma prática anterior ao Cristianismo, se é anterior ao Cristianismo onde surgiu?

- O dízimo existe desde antes da era do início da agricultura primitiva quando o homem era nômade. Os nômades caçavam ao invés de plantar, a agricultura ainda não tinha sido inventada. Mas os campos de caça são menos previsíveis que os campos de plantio. Quem planta sabe que a planta passa por ciclos denominados sazonalidade. Ou seja, alguns grãos só produzem uma vez por ano, outros produzem mais. Em geral as raízes podem ser colhidas mais de uma vez por ano. Mas a caça pode rarear. Os rebanhos de animais selvagens que passam por determinada região podem, sem nenhum aviso prévio mudar de direção e a caça desaparece. Os caçadores que viviam nessa época diante da perspectiva de ficar sem alimento quando conseguiam abater algum animal, destinavam aos deuses a melhor parte, como agradecimento pela graça de

terem conseguido o que comer. Quando os homens passaram a criar os animais que iriam consumir, de quando em quando, em geral nos solstícios das estações, realizavam sacrifícios de animais aos deuses e isso está presente em todas as civilizações inclusive no Velho Testamento. No Novo Testamento, quando Jesus flagelou os comerciantes ao redor do templo, as principais mercadorias lá comercializadas eram pequenos animais, inclusive pássaros, que eram sacrificados quando se desejava obter uma graça. Esses sacrifícios eram uma forma de dízimo e essa cultura estava tão enraizada que quando os homens passaram a plantar começaram a dizimar uma parte dos grãos que colhiam.

O Dízimo veio do Oriente.

- Mas onde surgiu esse hábito em que região da terra ele surgiu?

- Surgiu no Oriente. Na mesma região em que a humanidade surgiu. As pessoas parecem não perceber que Jesus era oriental e não ocidental. A região em que vivia Jesus era o Oriente Antigo, hoje conhecido como Oriente Próximo. A prática do dízimo está presente em todas as religiões antigas, sejam quais fossem os povos que as adotassem.

- Ué, nunca ouvi dizer que as religiões antigas praticassem o dízimo. Por exemplo será que o dízimo é praticado pelos hindus?

- Com certeza é. Pelo menos é praticado pelos devotos mais sérios do hinduísmo. Aliás, eles vêm fazendo isso por milhares de anos e atribuem a essa prática grandes possibilidades de evolução espiritual.

- E eles também chamavam essa prática com um nome equivalente à palavra dízimo entre nós?

- Eles tinham três expressões para se referirem ao dízimo, uma era uma expressão leiga e as outras duas possuíam um conteúdo espiritual bem mais profundo. A palavra leiga era tithing que significa "um décimo", a dízima que deu origem ao termo dízimo. As expressões que possuíam maior conteúdo espiritual são

Dasamansha e Dasama Bhaga Vrata. Dasamansha significa exatamente décimo, ou a décima parte e nisso ela se assemelha à expressão tithing, mas ela deriva de uma expressão de profundo conteúdo espiritual, o Dasama Bhaga Vrata. Onde "dasama" significa "décimo"; "bhaga" significa parte ou partilhamento e; "vrata" significa "voto" ou "compromisso" no sentido de "compromisso moral". Se fossemos traduzir literalmente a expressão "Dasama Bhaga Vrata" significaria um compromisso moral de doar a décima parte.

- Mas havia entre eles quem fosse além e doasse mais do que a décima parte?

- Com certeza. No sul da Índia os mercadores de sal chettiyar há mais de 300 anos, praticam o Makimai que é a palavra dízimo na língua Tamil. Eles doam a oitava parte de tudo que ganham, e uma parte em cada oito é muito mais do que uma parte em cada dez, não é?

- De fato é, é mesmo! Mas esses caras são orientais. E aqui no Ocidente, há alguém que faz isso?

- Sim, milhares de pessoas fazem isso. Em geral quem mais faz isso são os autônomos, devido à natureza de suas atividades.

- Como assim?

- Bom, o assalariado que pratica o dízimo em geral doa apenas dez por cento do que ganha porque grande parte dos assalariados doa o dízimo de maneira automática, instruindo o gerente de sua conta no banco para encaminhar dez por cento para esta Igreja, ou para aquela instituição, no dia mesmo em que o salário seja creditado. Mas o autônomo ganha um dinheiro picado, algumas semanas mais, outras menos. Alguns separam dez por cento de tudo que entra à medida que recebem o dinheiro e colocam esse dinheiro em uma caixa, em uma gaveta ou em um envelope. Quando vão ao templo doam os valores que separaram para esse fim. Inclusive há quem faça isso semanalmente. Embora a maioria faça sua doação proporcional ao período dizimado, mas levando ao templo apenas uma vez por mês. No entanto como não são assalariados, de vez em quando recebem algum dinheiro a mais,

inesperado. Nesses casos ao invés de entregarem como dízimo entregam como uma oferta, ou seja uma oferenda a mais do que o costumeiro.

Uma história verídica e surpreendente sobre o Dízimo.

- Interessante! E o senhor conhece alguma história excepcional sobre a prática do dízimo que pudesse compartilhar conosco? Algum fato sobre o dízimo marcou mais que os outros ou o senhor considerou mais expressivo?

- Sim, a história a respeito de dízimo que mais me impressionou é a história do William Colgate.

- Conte para nós.

A HISTÓRIA DO DÍZIMO COLGATE:

- William Colgate era o irmão mais velho de uma família numerosa que vivia no interior. E em sua época a pobreza no interior dos Estados Unidos era muito grande. Ao completar dezesseis anos o pai o enviou para a cidade grande em busca de emprego e lhe pediu que enviasse parte desse dinheiro como ajuda para a família. Acabrunhado por se separar de sua família, triste e choroso William Colgate viajou para Nova Iorque, mas no caminho encontrou com um senhor idoso que ao vê-lo triste aconselhou-o a ser prudente e a dizimar. De cada dólar que ganhasse deveria devolver uma parte a Deus. "- Ao fazer assim sei que você se tornará muito rico." Disse esse homem. Chegando a Nova Iorque William Colgate dedicou-se a procurar emprego sem nada conseguir. Lembrou-se então dos conselhos do velho e orando a Deus se comprometeu a devolver-lhe a décima parte de tudo que ganhasse, assim que conseguisse um emprego. Pouco depois William Colgate arranhou emprego em uma pequena fábrica de sabão. Sendo a empresa muito pequena e seu proprietário um homem idoso, ao ver a dedicação de Colgate, lhe propôs uma participação na empresa e tornou-o seu sócio. Como Colgate não

tinha dinheiro o velho lhe propôs uma sociedade em que financiaria o jovem e este lhe pagaria com seu trabalho. Quando o patrão morreu, Colgate herdou a empresa, pois o falecido não tinha parentes nem herdeiros. Nesse tempo todo Colgate doara seu dízimo mensalmente, com o maior rigor e da forma mais correta possível. Assim que se tornou o único proprietário da empresa, ele aperfeiçoou os meios de produção para se assegurar que seus produtos tivessem o peso e o tamanho corretos. Modificou todas as embalagens. Chamou o contador para mudar a logomarca da fábrica que passou a ter o seu nome e deu a ele a seguinte orientação: a partir de agora abra uma conta para Deus e de tudo que a empresa Colgate lucrar, separe dez por cento e anote em um livro. Passou a destinar esse valor à sua Igreja e mais tarde delegou essa função ao próprio contador, que além de anotar os valores deveria, ele mesmo, encaminhar essa quantia às Igrejas que Colgate indicava. Devido ao dinamismo de Colgate sua fábrica foi uma das empresas que mais prosperou no mundo de seu tempo e logo era uma marca conhecida em todo o território americano. Em pouco tempo começou a exportar para o Canadá, em seguida para a Europa e para a América do Sul. É provável que vocês mesmos tenham utilizado pasta de dente Colgate ou um sabonete Palmolive. O dízimo de Colgate evangelizou uma grande parte do mundo. A fortuna de Colgate se tornou tão grande que foi considerado um dos homens mais prósperos do Século dezenove. Conta-se que quando a empresa atingiu um superávit de seiscentos mil dólares no faturamento, depois de todas as despesas operacionais serem pagas, o contador o procurou. Não sei se essa história é verdadeira, mas estou contando a vocês como a ouvi. O contador procurou Colgate e lhe disse que havia uma questão a ser discutida a respeito do dízimo. Colgate o interpelou: - Não há nada a discutir você já recebeu suas instruções, verifique os rendimentos da empresa, separe dez por cento e entregue às Igrejas que lhe indiquei. Ao que o contador replicou. – Infelizmente não poderemos mais fazer isso, não seria correto. Colgate perguntou: - Por que não seria correto? - Porque o faturamento da empresa aumentou muito e seu pró

*labore chegou aos seiscentos mil dólares, não seria correto doar dez por cento disso às Igrejas, afinal seriam sessenta mil dólares, é uma quantia grande demais! Colgate refletiu um bocadinho e disse ao contador: - Você tem razão, não seria correto fazer isso. Afinal de contas eu e minha família podemos viver muito bem com apenas sessenta mil dólares, a partir de agora, separe essa quantia todos os meses para minhas despesas e doe o restante às Igrejas, não precisamos de tanto dinheiro. E naquele mês as Igrejas abençoadas por seu dízimo receberam **quinhentos e quarenta mil dólares**. E assim foi feito enquanto William Colgate viveu.*

- Mamma Mia! Gritou o Agapito. Esse cara era generoso mesmo!

- Mas mesmo sendo generoso não era tão generoso quanto Deus que fez dele o homem mais rico de seu tempo. Lembrou Andiará.

- É verdade, ele doava bastante, mas Deus doava a ele muito mais. Concordou o Agapito.



William Colgate

A história do Pastor

- Mas conte para nós como que o senhor, Pastor Hobbes começou a praticar o dízimo em sua vida. Pediu Andiara.

- Bem, desde criança pratico o dízimo. De início fazia isso sem ser por convicções espirituais. Eu praticava o dízimo por acreditar que se cada um de nós não der um quinhão de si e de suas posses em pró de um mundo melhor, a violência vai aumentar tanto que dia virá em que nossos filhos não poderão mais caminhar nas ruas e talvez nem possamos mais sair da segurança de nossas casas. Os futurólogos americanos previram que em um mundo não muito distante a terra será dividida em setores, haverão os setores residenciais, profissionais e de provimento. Cada um desses três setores terá grandes muralhas para defender os que ali estão da violência externa que assolará o restante da terra.

- É mais ou menos o que acontece nos Shoppings né, as pessoas vão lá não só para comprar, mas também porque lá é um oásis, onde existe menos violência, ar condicionado, pessoas bem vestidas. Enquanto isso no mundo lá fora parece um filme de terror. Comentou a Andiara.

- Parece um filme de terror? Talvez. Mas o fato é que ao longo de minha vida tenho constatado o aumento constante da violência por todos os lados e não o contrário. Infelizmente as autoridades políticas e religiosas, não se interessam pelo assunto e pouco fazem para conter esse avanço da violência.

- E como os homens conseguiriam frear a violência? Perguntou o Agapito.

- Dando aos pobres e desvalidos condições para que tenham alimento, moradia e educação. Disse Andiara. Quando essas condições forem supridas, não haverá necessidade de violência, assaltos e outros crimes.

- Mas isso só seria possível em um mundo perfeito em que as autoridades realmente estivessem interessadas em dar ao povo

condições de vida sadias, não sei de nenhum lugar no mundo em que isso aconteça. Tem algum lugar no mundo em que o crime seja menos praticado que nos outros países? Insistiu Agapito.

- O índice de violência no Kuwait, por exemplo, onde a população recebe educação e atendimento médico gratuito, é bem menor do que nos países em que isso não ocorre. Disse Hobbes. É por isso que, por questões sociológicas e não por questões espirituais, sempre pratiquei meu dízimo, doando-o a instituições que promovessem o bem estar social.

- E quando foi que o senhor descobriu que os hindus praticavam o dízimo?

- Quanto estudei a cultura oriental e fiquei conhecendo o Sanatana Dharma.

- E o que é o Sanatana Dharma?

*- Sanatana Dharma é um código de ética, uma maneira de viver que conduz aqueles que o praticam à libertação espiritual que é chamada de Moksha em sânscrito, isso faz parte da cultura ancestral mais antiga do mundo, da tradição cultural, social, espiritual e religiosa de mais de um bilhão de habitantes da terra. O Sanatana Dharma representa muito mais do que apenas uma religião, provê seus seguidores com uma completa visão do mundo, caminho de vida percepção coerente e racional da realidade. Eles encaram o dízimo, que chamam de dasamansha como parte da **LEI MAIOR**, o caminho natural, ancestral e eterno.*

- Muita gente pratica o dízimo apenas porque está interessado em ter prosperidade financeira, não é verdade?

- De fato é, mas o dízimo traz melhorias em todos os setores da vida, a melhoria financeira é apenas um dos setores em que o dízimo atua e não é o principal.

- Mas não é nisso que a maior parte das pessoas está interessada? Elas não procuram o senhor para saber a respeito disso?

O maior segredo para a prosperidade

- Algumas pessoas me escrevem, ligam para meu programa de rádio ou vêm aos meus cursos e me perguntam, qual o maior segredo que conduz à prosperidade.

- E o que o senhor diz a elas?

- Evidentemente que a resposta que posso dar é a minha resposta, já que desconheço qual seria a resposta que outras pessoas dariam a essa pergunta. No meu entender, o maior segredo pode ser encontrado na Bíblia. Em nível de alcançar a prosperidade acredito que nada se iguale aos ensinamentos contidos em Mateus 6.33 e em Mateus 25.29. Para mim, ali está o grande segredo para alcançar a prosperidade acima de todas as suas expectativas. A única e mais absoluta regra para se alcançar qualquer coisa é: **“...buscai primeiro o reino de Deus... e todas as coisas vos serão acrescentadas.”**

- Parece meio simplista para mim. Comentou o Agapito.

- Ora, as grandes verdades em geral são muito simples. Se tudo lhe será dado desde que apenas busque o reino de Deus, por que não fazê-lo?

- Mas como é que a busca do reino de Deus poderia trazer a prosperidade?

- Basta ir à segunda passagem de Mateus: **“...àquele que tiver, mais lhe será dado, mas o que não tiver, até o que tem lhe será tirado.”**

- Isso para mim parece mais uma promessa de castigo do que uma promessa de prosperidade.

- Parece né? Hehehehe! Mas essa passagem bíblica contém um profundo ensinamento oculto que é a chave para entender que o dízimo é o grande caminho para a prosperidade. Através dessa passagem fica bem claro que se você quer alcançar a prosperidade, você precisa ter algo de seu, para que Deus lhe dê mais. E a maneira de provar ao seu subconsciente que você tem algo de seu é separar dez por cento do que ganha e enviar como dízimo para sua Igreja.

- Mas porque o senhor acha que essa seja uma maneira de provar ao subconsciente que tenho algo de meu?

- Porque embora isso não seja verdadeiro para as pessoas que doam o dízimo com sacrifício o ato de doar sempre nos faz lembrar do que sobeja, do que é supérfluo.

- É, mas dizer isso a uma pessoa que procure o senhor em busca de prosperidade pode não funcionar, nem todas as pessoas que vão às suas palestras ou que ouvem seus programas de radio, são religiosas.

- Pois saiba que este não é um conceito religioso. Não acredito em religiões, acredito em Igrejas, Jesus não criou religião alguma, criou uma Igreja. E essa Igreja não é a Igreja que está em Roma porque Pedro jamais pisou em Roma e hoje em dia, na Era da informática não é mais possível esconder esse fato.

- Mas o que exatamente o senhor quer dizer quando afirma que o dízimo é um caminho poderoso para a prosperidade?

- O que quero lhe dizer é que isto vai dar uma alavancada para melhor, tão grande, em sua vida financeira, que eu não poderia deixar de falar nisto aqui.



E quem não ganha o suficiente, deve dizimar?

- *Quero dar um testemunho pessoal.* Falou Andiará.
- *Pode falar.* Disse o pastor Hobbes.
- *Pessoalmente pesquisei por anos a fio as maiores religiões existentes e só confio meu dízimo para a Igreja da Ciência Divina, porque sei que os pastores da nossa Igreja são mais conscientes no uso de meu dízimo, não recebem salários por suas funções e devolvem tudo o que doo na formas de benefícios como cursos, cd's, livros, acompanhamentos (coachings) e muito mais.*
- *Você verá que o seu dinheiro vai crescer rápido e voltará para você em medida cheia e recalcada.*
- *Eu já estou vendo isso acontecer. Tudo começou uns três meses depois que comecei a doar meu dízimo. E não é só em relação ao dinheiro não, muitas coisas mudaram para melhor e eu*

acho que até eu mesma mudei, pelo menos é o que dizem as minhas amigas.

- Mas e as pessoas que ganham tão pouco que se doarem o dízimo vai fazer falta no orçamento? Perguntou o Agapito.

O Pastor Hobbes respondeu: - Algumas pessoas me dizem: “- Mas eu tenho muitas dívidas e pago juros altos, mesmo que eu resolvesse doar o dízimo, é muito melhor que eu pague minhas dívidas primeiro para só depois começar a dizimar.” Eu não concordo; quem fizer assim, deverá sempre, deverá pelo resto dos seus dias, terá dívidas enquanto viver, pois está escrito que temos que buscar primeiro as coisas de Deus, além do que: “... o que não tiver, até o que tem lhe será tirado.”

- Opa, isso é uma coisa terrível de se ouvir!

- Observe que as pessoas que esperam sobrar para depois doar o dízimo, vivem pobres e morrem pobres.

- Mas porque tem que ser assim? Deus não poderia dar uma colher de chá?

- Mas ele faz muito mais do que isso! A grande verdade é que Deus espera uma iniciativa de você; quando você toma a iniciativa, as Leis da Natureza criadas por Deus detectam as vibrações de seus esforços e o abençoam com mais prosperidade do que você poderia esperar. Mas se você não toma a iniciativa, não respeita o livre arbítrio que Deus lhe deu, então até o que tem lhe será tirado. Portanto, não espere estar sem dívidas para começar a doar o dízimo ou poupar, quanto menos você tem, mais precisa doar o dízimo e poupar para que Deus comece a abençoá-lo. Para falar a verdade o mendigo precisa doar o dízimo e poupar mais do que o pobre, e o pobre doar o dízimo e poupar mais do que o rico, por mais difícil que isso seja. Quanto mais pobre você for, mais você precisa doar o dízimo e poupar.

- Mas e se o cara estiver desesperadamente sem dinheiro?

- Se você estiver desesperadamente sem dinheiro; você precisa desesperadamente doar o dízimo e poupar. Eu mesmo quando passo por alguma dificuldade financeira, aumento minha doação. Se já doei o dízimo aquele mês, vou à Igreja e faço uma oferta em

dinheiro. Em geral as coisas começam a funcionar logo depois disso, mas eu não estou a dizer que se você fizer isso vai funcionar para você. É preciso que lembrar que faço doações regulares de meu dízimo desde que eu era criança, talvez por isso funcione tão bem para mim.

- Mesmo assim não seria melhor primeiro fazer um pé de meia para depois começar a doar o dízimo?

- Não inverta as coisas, não ponha o carro adiante dos bois. Não fique rezando e pedindo que Deus o ajude, Ele já lhe disse o que fazer, ajuda-te e Deus te ajudará. E digo mais, se você é tão egoísta que precisa de uma razão egoísta para proceder certo, eu a darei: se você não doar o seu dízimo para uma instituição que gere recursos sociais como faz a Igreja da Ciência Divina, a violência irá aumentar tanto no mundo que você não poderá mais sair às ruas. Se você tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, olhe ao seu redor e ouça, o mundo não está fácil, os governos nada estão fazendo a respeito, se uma Igreja decente não o fizer (porque as indecentes nada fazem e pegam o seu dinheiro sem lhe dar nada em troca), dia chegará em que você não poderá caminhar nas ruas sem ser assaltado, violentado ou morto. E é melhor não ter filhos, pois que tipo de mundo você estará deixando aos seus filhos?

Nossa Igreja não discrimina pessoas.

- Nesse ponto eu concordo com o senhor, desde que eu era menino que a violência vem crescendo e está muito maior hoje do que quando eu era criança. Mas o problema é que tenho amigos em outras denominações, eles frequentam outras igrejas e não querem mudar, o que eu digo a eles?

- Se o seu amigo não deseja mudar de igreja ou de religião e não quer confiar o seu dízimo à igreja a que ele pertence, pois sabe que acabará nas mãos dos pastores, ou dos padres, continue filiado à mesma igreja e envie seu dízimo à Igreja da Ciência Divina, pois você sabe que em nossa Igreja você não comparece apenas a cultos

e rituais, você recebe um material de estudo progressivo que se torna cada vez mais profundo e o dízimo retorna integralmente a você na forma de benefícios sociais. Você recebe algo em troca.

- Não tem um jeito melhor de fazer isso?

- Melhor ainda é continuar com a religião dele e se filiar aos estudos da Igreja da Ciência Divina, pois a vida dele vai mudar para melhor não só em termos financeiros, como em todos os outros setores da existência dele.

- É verdade. Disse a Andiara. A Igreja da Ciência Divina não exige crença religiosa e aceita pessoas de qualquer denominação ou religião, desde que seja um verdadeiro cristão, a Bíblia diz que Deus não faz acepção de pessoas e como Deus, nossa Igreja também não faz acepção de pessoas (não discriminamos ninguém).

- E essa coisa que o senhor disse que Jesus era oriental? Explique isso por favor.

- Bem, como eu disse, é preciso que nós, como brasileiros e ocidentais, nos lembremos que Jesus nasceu no Antigo Oriente, hoje denominado Oriente Próximo e como oriental fazia parte do conhecimento de Jesus a prática do dízimo.

A ESSÊNCIA DE DEUS É O COMPARTILHAR

- O dízimo é mencionado no Velho Testamento, então já existia na cultura hebraica, mas há referências sobre o dízimo na cultura hebraica fora do Velho Testamento?

- Como gosto muito de ler e estudar, adquiri por uma pequena fortuna o Zohar, que é a obra básica da Cabala. Disse o Pastor Hobbes. Só para você ter uma ideia, a versão que tenho é composta de 23 volumes em inglês e hebraico, são 92 centímetros de livros, se empilhados no chão atingem a altura do osso do meu quadril.

- E do que trata a Cabala? Perguntou Andiara.

- Se eu tivesse que resumir o conhecimento da Cabala em poucas frases eu lhe diria que a essência da Cabala é o estudo da natureza de Deus.

- *Puxa que interessante! E qual é a essência da natureza de Deus, segundo a Cabala?*

- ***A essência de Deus é o compartilhar.** E como o compartilhar é a essência de Deus, me atrevo a afirmar que quando compartilhamos nos aproximamos de Deus.*

- *O senhor poderia explicar isso melhor?*

- *O grande Segredo da Cabala afirma o seguinte: **A única maneira de alcançar a verdadeira felicidade e realização é nos tornarmos seres capazes de compartilhar.***

- *O que isso quer dizer?*

- *Bom, como o segredo da Cabala está revelado de uma maneira bem simples e transparente, pode não parecer tão espetacular assim. Você até pode pensar que já compartilha por meio de atitudes e boas ações que já faz. O compartilhar é na verdade um processo em direção a um vir-a-ser fundamental que é capaz de mudar inteiramente nossas vidas. A esse respeito conta-se uma parábola atribuída ao grande cabalista Rav Yehuda Ashlag. Ela narra uma história que acho tão importante que a trago comigo na carteira e a leio sempre. E dizendo isso, Pastor Hobbes tirou uma papel dobrado que trazia na carteira e leu:*

A ilha de diamantes

Um homem pobre chamado Jacó, que trabalhava fabricando velas, ouviu falar na existência de uma ilha em que os diamantes eram tão comuns que não precisavam ser garimpados nem extraídos das paredes de minas escuras.

Nessa ilha eles eram tão abundantes que até as areias da praia eram feitas de diamantes.

Na intenção de resolver seus problemas financeiros Jacó conversava sempre com velhos marinheiros para tentar descobrir onde ficava essa ilha e acabou descobrindo um navio que estava prestes a partir e que navegaria em direção a ela.

Ele teve que se apressar em embarcar, pois dificilmente encontraria outro navio que realizasse essa viagem.

Quando lá chegou Jacó viu que tudo que haviam lhe contado era verdade, a própria praia onde desceu do navio tinha em sua areia milhares de diamantes.

Espantando Jacó começou a encher seus bolsos e se atulhou de diamantes.

Foi então que um homem que morava na ilha se aproximou dele e lhe disse:

- O que você está fazendo insensato? Porque está enchendo seus bolsos com essas pedrinhas que por aqui não têm nenhum valor? O próximo navio a partir desta ilha só sairá daqui a sete anos, você precisa trabalhar em alguma coisa ou então não terá o que comer. O que você sabe fazer?

- Sei fabricar velas. Disse Jacó.

- Então comece a fazer isso logo ou então vai morrer de fome!

Foi então que o Jacó descobriu que ninguém na ilha sabia fazer velas, ele então abriu seu negócio e como não tinha concorrentes, progrediu muito e rapidamente.

Trabalhou tanto e adquiriu tanta prosperidade que não viu o tempo passar, mas os sete anos passaram rápido e logo aportou o navio que o levaria para casa.

Jacó arrumou suas tralhas e partiu.

Ao chegar de volta ao seu lar sua esposa correu a abrir suas malas, mas ficou decepcionada com o que ele trouxe.

Não havia ali nada do tesouro que esperava, as malas dele estavam cheias de velas.

Foi então que Jacó percebeu que havia se esquecido de seu objetivo ao fazer essa viagem, o que ele trouxera não tinha valor por ali.

E o pastor Hobbes finalizou comentando:

- Agora perceba o significado oculto dessas coisas. Esta vida na terra é provisória em relação à vida maior que nos trouxe aqui e para a qual voltaremos após nossa morte. A viagem à ilha representa essa curta vida que passaremos na terra. Estamos aqui

*de visita, lembre-se. Logo teremos que partir. Os diamantes que formam a areia das praias da ilha são nossas oportunidades de compartilhar. Veja a abundância dos grãos de areia de uma praia, assim também são abundantes as oportunidades que temos de compartilhar e cada uma dessas oportunidades é tão valiosa quanto um diamante. Como essas oportunidades são muitas e estão por todo lado, não damos valor a elas e nos dedicamos a nossos afazeres, esquecendo o verdadeiro objetivo que nos trouxe aqui. Só teremos chance de sermos felizes nesta vida quando aprendermos que estamos por aqui para compartilhar e não para conseguir coisas. E isso é verdade não só quanto ao que fazemos, mas também quanto ao que somos. Quando nos transformamos em seres capazes de compartilhar alcançamos a felicidade e a realização que é o único propósito nesta vida e que começa a ser conquistado quando praticamos o dízimo. Aliás já está na hora da humanidade crescer espiritualmente e entender que as pessoas existem para ser amadas e as coisas existem para ser usadas e deixadas quando partirmos, talvez assim consigam **parar de usar as pessoas e amarem as coisas**.*

- Que história maravilhosa! Disse Andiana.



Como Compartilhar

- *Achei interessante essa história. Disse Agapito. Mas ainda não entendi direito essa questão do compartilhar.*

- *Existem três pontos principais necessários para se entender essa história. Disse Hobbes. Primeiro: Só conseguimos nos realizar quando entramos em unidade com Deus, que é onde está toda felicidade e realização. Segundo: Só conseguimos entrar em unidade com Deus quando cultivamos em nós os valores que Deus cultiva em Si. Terceira: O valor essencial em Deus é o **compartilhar**. Só conseguiremos entrar em unidade com Deus, quando transformarmos nossa essência voltada ao **receber** voltando-a para o **compartilhar**. Tudo que nos dá alegria, tudo que nos trás felicidade, seja apenas o sentimento de satisfação quando cumprimos uma tarefa, seja a grande alegria de ver nascer um de nossos filhos, vem de Deus. Se algum dia você sentiu prazer em conviver com alguém, descobriu que há pessoas que nos colocam em unidade com a fonte da bondade, da justiça e do amor. Segundo a Cabala essa é uma pequena percepção, uma centelha, um vislumbre da unidade com Deus. O mundo material e as pessoas que vivem mergulhadas no mundo material têm nos ensinado a conseguir coisas e a retê-las, é como o fluir das águas de um rio que é represado e para de fluir se transformando em um lago. Como Deus compartilha, todos os rios surgem dele e se doam a todos até se conduzirem ao mar, de onde a água vai evaporar e se precipitar sobre a terra em um ciclo eterno de doação e compartilhamento. O que as pessoas agarradas ao materialismo não percebem é que sendo Deus a fonte de tudo, não temos que nos contentar em nos saciarmos com a água que provém dessa fonte, nem represa-la, podemos escolher nos lembrar que a fonte é Deus e escolhermos navegar **contra a corrente** pois buscamos a fonte de tudo e não os resultados materiais que dela provém. Aquele que busca a Deus tem que nadar contra a corrente e não fluir com as águas do rio. Está*

interessado na fonte de onde provém todas as coisas e como diz aquela passagem bíblica...

“...buscai primeiro o reino de Deus... e todas as coisas vos serão acrescentadas.” Repetiu a Andiará.

- *Isso!* Confirmou o Pastor Hobbes. *Essa passagem nos lembra que temos que nos focar em Deus, ele é a fonte de onde emanam todas as coisas.*

- *Sim!* Continuou a Andiará. *E se é Ele que nos dá a vida e tudo que temos nela, nada mais justo que demonstramos agradecimento por essas bênçãos doando nosso dízimo.*

- *Isso, doar o dízimo é uma forma de compartilhar, talvez a mais difícil, pois exige que tenhamos controle de nossos egoísmos e quando compartilhamos nos aproximamos de Deus. Quanto mais compartilhamos mais nos aproximamos de Deus. E aí entra aquele comentário que a Andiará fez quando ela disse que até ela mesma mudou quando começou a praticar o dízimo e que até suas amigas dizem isso. O compartilhar é transformador e quando você assume o compartilhar de forma séria, doando o dízimo de maneira sistemática, as coisas começam a acontecer já que o compartilhar não muda apenas o que você faz, mas muda também o que você é.*

- *Não estou bem certo de querer mudar quem ou o que eu sou.* Disse Agapito.

- *Transformar quem você é não significa se violentar, significa se tornar sua verdadeira natureza, significa retornar a ser quem você **realmente** é.*

- *É mais ou menos como voltar para casa, não é?* Perguntou a Andiará.

- *Isso mesmo, essa percepção é muito boa. É isso mesmo. E tudo começa com a doação do dízimo, depois vai se desdobrando, se manifestando nas pequenas ações de todos os dias e é aí que suas amigas começam a perceber que você mudou. Na realidade eu nem diria que você mudou, é mais ou menos como voltar à sua autêntica natureza, voltar a ser a pessoa que Deus sempre quis que você fosse. E é então que as atitudes e ações de compartilhamento*

começam a ocorrer com você e se tornam sua segunda natureza. Eu diria até sua primeira natureza, porque você voltou para casa!

- Puxa isso é tão maravilhoso! Disse Andiara com os olhos marejados de lágrimas. Porque essas coisas não são ensinadas a todos que buscam a Deus?

- Mas elas são ensinadas o tempo todo, a cada instante. Disse Hobbes. O problema é que se fossem ditas da forma que eu disse, assim tudo as claras, explicadinho, seria como lançar pérolas aos porcos, pois quem nunca praticou o dízimo não tem profundidade suficiente para perceber as coisas dessa forma. É preciso compartilhar primeiro, primeiro doar o dízimo, para depois merecer perceber as coisas dessa forma.



O perdão é uma forma nobre de Compartilhar

- *Puxa, isso que o senhor está dizendo é como tirar escamas de diante de meus olhos, estou percebendo melhor as coisas agora.* Disse Agapito.

- *Mas isso só aconteceu porque você deu o primeiro passo.* Disse Hobbes. *Vocês vieram aqui interessados em compartilhar e isso abriu para vocês a possibilidade de entender essa mensagem que é um segredo oculto na Bíblia.*

- *Como assim? Nem nos passou pela cabeça o compartilhar quando viemos aqui. Nem tínhamos noção da importância disso.*

- *É claro que tinham, você vieram aqui para aprender a perdoar mais rápido, não é? E o perdoar não é uma forma de compartilhar?*

- *E não é que é mesmo?* Disse Agapito coçando a cabeça como se tivesse descoberto a coisa mais maravilhosa do mundo.

Mas e esse negócio de ser um segredo oculto na Bíblia, como é que é isso?

- Na realidade é um conhecimento escancarado, ao alcance de todos, mas o óbvio sempre parece oculto àqueles que não têm olhos de ver e ouvidos de ouvir. É preciso experimentar e você nunca saberá se uma água é salgada até provar dela. É óbvio que Jesus sendo oriental fazia parte de uma cultura que cultivava o dízimo. Ele mencionou a importância de se praticar o dízimo. Só não vê quem não quer ver. E aquele que vê e pratica o dízimo alcança essas melhorias em sua vida sem nem sequer perceber que essas coisas estão ocorrendo com ele porque está aprendendo a compartilhar e por consequência se aproximando mais da natureza de Deus.

- Puxa estou percebendo uma coisa nova agora. Disse Andiará. O compartilhar é uma coisa tão grande que se torna um fim em si mesmo, a coisa mais importante que nos acontece quando compartilhamos é que nos tornamos pessoas capazes de compartilhar. Cada vez mais nos tornamos pessoas capazes de compartilhar.

- É isso mesmo e ao compartilharmos nos aproximamos da natureza de Deus e nos aproximarmos da natureza de Deus significa nos aproximarmos mais de Deus. E como Deus é todo amor e bondade, ao nos aproximarmos dele manifestamos mais amor e bondade em nossas vidas.

A medida sacudida e recalçada

- *E esse é o verdadeiro sentido da prosperidade!* Gritou o Agapito com uma expressão iluminada em seu rosto.

- *Esse não só é o verdadeiro sentido da prosperidade como é o verdadeiro sentido do perdão e de todas as coisas boas. E ao praticamos o dízimo com a consciência de compartilhar recebemos de volta muito mais do que doamos.*

"Dai e dar-se-vos-á; boa medida, recalçada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também." Lc 6:37

- *Nunca entendi muito bem essa história de medida recalçada, o senhor poderia nos explicar isso?* Pediu o Agapito.

- *Quando eu era menino eu também não entendia. Até que um dia meu pai comprou para mim uma latinha de amendoim que uma senhora negra vendia próximo à parada do bonde, na Praça João Mendes em São Paulo. Ela vendia uma porção de amendoim que ela retirava de um saco usando uma latinha de massa de tomate. Ela enchia a latinha, depois a sacudia para que seu conteúdo se acomodasse e assim coubesse mais, "calcava" os amendoins lá pra dentro da lata e acrescentava mais em cima deles, tantos que o excesso caia de volta no saco. Então essa porção generosa e transbordante era colocada em um saquinho que ela estendia sorridente diante de meus olhos brilhantes e gulosos de menino.*

- *Ah! Agora entendi!* Agapito disse: - *Puxa eu doava meu dízimo porque é uma coisa que todos fazem aqui na Igreja, mas eu nunca tinha entendido direito esse negócio. De agora em diante vai ficar muito mais fácil fazer isso.*

- *O mesmo digo eu.* Respondeu Andiara. *Não é que eu não gostasse de doar meu dízimo, mas agora entendi tudo muito mais profundamente.*

- *É, passou a ser uma coisa bem mais profunda né? Eu não sabia que uma coisa tão simples como doar o dízimo nos aproximasse tanto da natureza de Deus. Comentou Agapito.*

- *Pois é, é o primeiro passo para a gente entender o sentido verdadeiro do compartilhar. Na realidade eu conhecia e praticava o dízimo, também conhecia e praticava o compartilhar, mas não havia percebido a correlação entre as duas coisas, até que tive a oportunidade de compartilhar meus conhecimentos a respeito com um grande amigo de Curitiba. Aprendi com ele nuances sobre o dízimo no hinduísmo que eu ainda desconhecia e com ele compartilhei algumas citações bíblicas que ele já está compartilhando com seus discípulos. Foi então que compreendi que ao compartilhar meus conhecimentos sobre o dízimo aprendi mais. Esse é outro segredo da arte de compartilhar, quando você compartilha um conhecimento, ele retorna para você multiplicado. Compartilhe sobre o dízimo com seus amigos e surpreenda-se com o que volta para você. Sugeriu o Pastor Hobbes.*

- *Não sei não, mas acho que se falarmos sobre o dízimo, algumas pessoas vão pensar que somos idiotas, que estamos dando dinheiro para enriquecer o bolso dos pastores. Lamentou o Agapito.*

- *Infelizmente isso acontece porque há Igrejas que ao invés de dedicar o dízimo à manutenção dos obreiros e da obra, permitem que uns poucos cultivem a ostentação e o orgulho se locupletando com salários retirados do dízimo, mas existem muitas Igrejas decentes que não fazem isso e quando der seu testemunho poderá incentivar essas pessoas a compartilhar e a doar o dízimo delas e isso vai trazer prosperidade à vida delas, estaremos praticando o compartilhar e ao mesmo tempo ajudando a elas, mesmo que não percebam naquele momento. Comentou Andiará.*

Agapito e Andiará se despediram e depois de uma pequena oração dirigida pelo Pastor Hobbes, se retiraram.

Trocando ideias com um amigo.

Na semana seguinte quando a sirene da fábrica tocou anunciando o horário do almoço Agapito dirigiu-se ao refeitório e viu que o João, um amigo de infância estava sentado a uma das mesinhas sem mais ninguém.

Serviu-se da comida que quis e foi lá sentar-se com ele.

- *E aí João? Posso sentar com você? Faz meses que não te vejo.*

- *E precisa pedir? É claro que sim, seja bem vindo. Senta aí.*

- *Como é que estão as coisas João?*

- *Tudo na santa paz do Senhor.*

- *Amém. Para mim também, tudo indo bem, se ficar melhor estraga.*

- *Outro dia o pastor da sua Igreja foi convidado a ir lá na minha e fez uma palestra muito interessante.*

- *É? Um pastor da minha Igreja? Por acaso foi o Hobbes?*

- *Isso, isso mesmo. Que nome mais esquisito esse.*

- *É, hehehehe! É esquisito mesmo é que ele é irlandês. E o que ele falou para vocês?*

- *Bom, em termos de nome estranho você também não fica muito longe né? Agapito! Que raio de nome é esse?*

- *Hehehehe! Meu avô era grego, esse nome vem do grego.*

- *E o que significa?*

- *Significa amor, afeição, veio da palavra Ágape, que também significa amor. Principalmente amor ao próximo, assim como caridade.*

- *Pô, importante esse seu nome hein?*

- *Mais ou menos, mas o que você estava dizendo a respeito do Hobbes? O que ele falou para vocês quando foi lá na sua Igreja?*

- *Ele falou de um assunto complicado, a natureza de Deus.*

- *Ah sei! O compartilhar né?*

- *Isso, isso mesmo, ele disse que o compartilhar é a natureza de Deus.*

- *É, ele gosta muito de falar sobre isso.*
- *Gostei daquele exemplo do gelo e da água.*
- *Gelo e água? Que exemplo é esse?*
- *Ele falou que quando compartilhamos nos aproximamos da natureza de Deus.*

- *É isso eu já sei, ele sempre fala sobre isso. Mas o que tem o gelo a ver com a água?*

- *Ué. Como assim? O gelo é feito de água uai!*

- *Pô João, isso eu sei, todo mundo sabe disso, mas o que o pastor quis dizer com isso?*

- *Tá curioso hein?*

- *Vai, fala logo e para de encher o saco!*

João colocou uma grande porção de comida na boca e começou a mastigar olhando para todos os lados menos para o Agapito.

- *Fala aí cabra!*

- *Calma, você nem me deixa comer direito.*

- *"Cê" já está bem gordo, não precisa comer mais, desembucha aí.*

João, com gestos medidos e propositalmente lentos, pousou o garfo, pegou um palito e começou a palitar os dentes, arreliando o amigo.

Agapito aproveitou a pausa para raspar o prato, finalizando a refeição.

Foi então que o João retornou ao assunto.

- *"Bão", o "teu" pastor falou que somos como um bloco de gelo e que Deus é como água quente. Ou seja, tanto Deus quanto nós somos feitos da mesma substância, mas em estado alterado um em relação ao outro. Mas ele disse que quando compartilhamos é como se criássemos uma espécie de cavidade em nosso gelo, doando uma parte de nós, seja conhecimento, seja solidariedade, seja apoio a um amigo, seja ajuda ao próximo, seja doando o dízimo, seja o que for. E que quando Deus vê que estamos compartilhando uma parte de nós e que isso está gerando uma cavidade dentro de nós ele preenche essa depressão se aproximando mais de nós, como se*

tornando parte de nós. E como você sabe, quando água quente cai em cima do gelo o que acontece?

- O gelo derrete é claro.

- Pois é a presença de Deus em nós, ou seja a água quente em cima do gelo, nos derrete, perdemos a forma anterior e nos tornamos água como Deus, ou seja passamos a comungar com a natureza de Deus.

- Que é o compartilhar...

- É isso aí, é mais ou menos isso.

- Puxa que legal esse exemplo!

- É essa é a parte boa, mas tem uma parte que não é nada fácil...

- Uma parte difícil? Fale sobre isso, conte.

- Pois é. Alguém lá da minha Igreja perguntou ao Hobbes porque Deus simplesmente não proporciona tudo de bom para seus filhos ao invés de exigir que a gente tenha que compartilhar para merecer essas coisas.

- E o que o Hobbes respondeu?

- Foi uma resposta meio esquisita e eu nem sei se entendi bem, mas ele disse que o culpado somos nós mesmos.

- Como assim?

- Ele disse que como é da natureza de Deus o compartilhar, Ele criou o Universo como uma maneira de compartilhar a imensidão de coisas que tinha dentro de Si e nos criou para que fossemos abençoados ao recebermos todas essas coisas. O Hobbes disse que no começo os homens tinham acesso a tudo que Deus criou, bastava querer alguma coisa e a coisa se materializava na nossa frente. Mas...

- Mas o que?

- Mas os homens não estavam felizes com isso, tinha acabado o desafio, o esforço, a dedicação. Para que se esforçar e se dedicar se tudo vem de mão beijada?

- Não entendi, me explica melhor.

- É mais ou menos como se você fosse dono de um time de futebol e um feiticeiro fizesse uma magia para você ganhar todos os

jogos em que seu time se metesse. No começo tudo bem, você e sua equipe iam para o campo de um time adversário e venciam de goleada.

- Três a zero por exemplo?

- Vamos ser generosos, digamos dez a zero.

- Uau!

- Pois é essa era a sensação no começo. Vocês jogavam e venciam de goleada, a sensação é boa não é?

- Ô se é, é o máximo!

- Só que o seu time nunca perdia. Não existia um adversário que conseguia vencer vocês. Entra ano e sai ano e vocês venciam todas. Chegou um momento que começou a encher o saco! Mesmo que os jogadores do seu time tentassem entregar o jogo, mesmo que não se esforçassem, no fim acabavam sempre vencendo.

- Aí perde a graça.

- É isso que o Pastor Hobbes disse que acabou acontecendo. Todo mundo tinha enchido o saco e não queria mais jogar. E aí esse povo todo começou a perceber que a graça estava na possibilidade de perder. Só vale a pena jogar quando você se arrisca a perder, quando você tem que demonstrar habilidade, quando você tem que se esforçar para vencer. E então o que aconteceu?

- O que aconteceu?

*- Esse povo não queria mais jogar, é que nem aquele menino birrento que não vê mais graça na brincadeira e grita: **não brinco mais!***

- E então, e então, o que aconteceu?

- Pelo que entendi, os homens pediram a Deus que retirasse a facilidade, a ausência de esforço. As coisas então se tornaram como elas são hoje, ou seja, quem se esforça mais, colhe mais, quem se esforça menos colhe menos.

- Aí passaram a ter graça de novo!

- Isso, mas alguns já estavam tão acostumados com a moleza que não queriam se esforçar muito e a vida deles virou uma desgraça.

- *E o que aconteceu então?*
- *Bom segundo o Hobbes, Deus é pai.*
- *Isso, ele vive falando isso.*
- *E um pai, você sabe, mesmo quando o filho é uma besta...*
- *Uma desgraceira...*
- *... o pai ainda quer o bem do filho.*
- *É verdade.*
- *E então Deus criou uma saída para esses filhos preguiçosos, uma saída fácil ao alcance de qualquer um, esse negócio do compartilhar. É mais ou menos como a gente que fica sapeando uma mulher em um baile.*
- *Sapeando uma mulher? Explica.*
- *Bão, você vai num baile e fica de olho nas morenas mais interessantes.*
- *Paquerando né?*
- *Isso. Aí, você dá uma bisbilhotada, lança uns olhares. E se alguma delas der sinal de que gostou de você...*
- *Você se "aprochega" e tira ela pra dançar.*
- *É isso aí. Deus fica lá debruçado numa nuvem espiando a gente, sapeando a gente e quando Ele nos surpreende fazendo alguma coisa boa...*
- *Uma boa ação?*
- *É, essa coisa de compartilhar, uma boa ação, a doação do dízimo, espalhar a palavra, essas coisas.*
- *Bem, eu não acho que Deus fica debruçado em uma nuvem espiando a gente, nem sapeando, aliás esse negócio de sapear é uma palavra bastante cretina.*
- *Tá, tá, tá. Deixa pra lá. O que eu quis dizer é que quando Deus percebe que estamos compartilhando Ele se aproxima de nós e nos preenche e aí as coisas começam a dar certo em nossa vida.*
- *É essa parte eu já entendi, o Hobbes diz que quando compartilhamos a gente se aproxima da natureza de Deus.*
- *Isso mesmo. E quando a gente se aproxima da natureza de Deus, Ele vem até nós e nos preenche com sua graça.*

- *Acho que é isso que eles chamam de ser preenchido pelo Espírito Santo.*

- *É como dizem, você dá uma passo em direção a Deus...*

- *...e Ele dá três em sua direção.*

- *Seja o que for eu sei que funciona.*

- *Você sabe que funciona, como assim?*

- *Bom, faz algumas semanas que o Hobbes foi lá na minha Igreja e contou essas coisas. Então tentei ser legal com os companheiros aqui da fábrica, mas não deu muito certo. A turma pensou que eu era algum tipo de puxa-saco.*

- *E o que você fez então?*

- *Resolvi que não era por aí, eu sou meio grosso mesmo e não sirvo para ficar lambendo as pessoas. Fiquei a matutar como que eu teria que fazer para compartilhar, devia haver outro jeito.*

- *E há, sempre há algum outro jeito de compartilhar.*

- *Pois é e aí eu me lembrei do jeito mais fácil.*

- *E qual o jeito mais fácil para você compartilhar?*

- *Para mim não, para todo mundo.*

- *Tá diz aí logo e para de enrolar.*

- *Pelo menos para mim o jeito mais fácil é doar o dízimo.*

Você como eu trabalha aqui né? Então recebe direto quando a empresa deposita nosso salário né?

- *É, e o vale também.*

- *Pois é, então eu fui lá no banco e conversei com o gerente.*

Apesar dele usar aquele ternão e gravata o tempo todo, ele é um cara legal.

- *Pois é, acho que aquele cara não tira a gravata nem para tomar banho.*

- *Hehehehehe! Pode até ser, mas ele é um cara legal e quando disse a ele que queria transferir uma parte do meu salário todos os meses para a conta da minha Igreja, ele providenciou tudo em um tal de débito automático. Desde então eu que era meio relaxado passei a contribuir com meu dízimo regularmente.*

- *Você disse que a coisa funcionou, como foi que funcionou.*

- *Olha eu não sei dizer como funcionou, mas que funcionou, funcionou.*
- *Conta aí.*
- *Eu fui promovido a chefe de equipe com um aumento de trinta por cento no salário.*
- *Mas não pode ter sido uma coincidência?*
- *Poder até pode, mas você sabe que eu trabalho aqui faz dezenove anos né?*
- *É eu sei disso, você entrou antes que eu.*
- *Pois é e nesses dezenove anos, nada tão bom assim jamais me aconteceu.*
- *Que massa! É bom saber. E isso te faz feliz, foi bom para você?*
- *Mais que bom, foi **bótimo!***

Trocando ideias na Célula

À noite depois do trabalho e de um bom banho, Agapito e Andiará foram à Célula da Igreja.

Enquanto caminhavam até lá Agapito contou a ela sobre a conversa que teve com o João.

Andiará sugeriu que tocassem novamente no assunto durante a Célula.

As células da Igreja da Ciência Divina costumam ser mais profundas do que as células das outras Igrejas, não é que seja melhor, mas abordam alguns assuntos que as outras Igrejas não abordam.

Em nossa Igreja os fiéis são incentivados a criar células nas regiões em que vivem.

Quando essas regiões passam a ter cinco células algum pastor da Igreja vai até lá para ministrar cursos ao vivo e é a partir daí que as coisas começam a ficar realmente interessantes.

Com a maior participação da comunidade local, são criados templos nessa região e inicia-se o culto coletivo.

Sendo nossa Igreja uma Igreja Virtual, nossos estudos se realizam através da Internet, mas a partir da criação de células, as pessoas de uma mesma região começam a se conhecer umas às outras e a vida comunitária começa a surgir e são construídos locais de culto.

Como dizia o reverendo Lawrence Khong da Igreja Batista Comunidade da Fé em Cingapura:

“Há uma grande diferença entre uma Igreja com células e uma Igreja em Células... Nós não fazemos nada fora da Célula. Tudo aquilo que uma Igreja precisa fazer – treinamento, preparo, discipulado, evangelismo, oração, adoração – é feito por meio da Célula. Nosso culto dominical é somente uma celebração coletiva.”

Com a construção dos templos começam a surgir obras sociais naquelas regiões e isso beneficia toda a comunidade.

Uma Célula é uma reunião de pessoas que ocorre uma vez por semana, sempre no mesmo dia da semana, em geral à noite (mas podendo ser em outro período se isso for da conveniência da maioria dos participantes) para que uns tenham a oportunidade de edificar outros, no caminho da fé, do estudo bíblico e do aprendizado do Cristianismo Positivista.

É claro que todos e cada um, tem a oportunidade de se fortalecer e crescer muito com isso.

Surgem dúvidas e elas são esclarecidas em comum.

Surgem perguntas e elas são compartilhadas entre todos.

É por isso que a Andiara queria propor o assunto do dízimo para que fosse compartilhado com todos.

No caso da Igreja da Ciência Divina, o encontro na Célula se processa com um oração inicial seguida dos cânticos evangélicos .

Se há algum membro novo ou algum convidado, é realizada uma dinâmica denominada Quebra-Gelo.

Logo após se inicia a parte principal da Célula que é o estudo da palavra, ou a Evangelização.

O dirigente da reunião cita alguns trechos de um determinado capítulo da Bíblia e cada trecho é lido por um dos participantes da célula depois é feita uma oração pedindo orientação divina para a compreensão do texto lido e são feitos comentários a respeito.

Terminados os comentários o dirigente da Célula convida os participantes a fazerem perguntas a respeito do tema e até mesmo relativos a outras passagens bíblicas em que alguém tenha alguma dúvida.

Em seguida segue-se a exortação e são lembrados os pedidos dos membros do grupo presentes ou não, quando então se realizam orações pelas pessoas que delas necessitam no grupo.

Com essas orações encerra-se a parte principal da Célula e inicia-se o ESCP – Estudo Sistemático do Cristianismo Positivista que consiste no estudo progressivo de apostilas específicas desse tipo de estudo em nossa Igreja.

Nessa Célula em particular a que compareceram o Agapito e a Andiara, todos estavam muito felizes, pois logo depois da

Evangelização, houve uma palestra dada pelo Dr. Ronald Tegoo, autor da obra "A Arte da Prosperidade", que é ofertada aos fiéis da Igreja gratuitamente ao longo do quarto nível dos estudos ESCP.

Após a palestra o pastor Hobbes convidou os participantes a fazerem perguntas e ao chegar sua vez Andiara propôs que cada participante que assim o desejasse, desse um depoimento a respeito de como percebia o dízimo.

Pedro, um dos irmãos mais idosos que estava entre os presentes, mencionou o conceito de compartilhar e citou algumas razões enganosas a respeito dessa prática:

- Preferiria usar a palavra compartilhar, ao invés da palavra dízimo, mesmo sabendo que o dízimo é a maneira mais fácil de compartilhar. Quando queremos desenvolver em nós a prática do compartilhar, precisamos nos lembrar que alguns irmãos compartilham mas ficam aguardando alguma recompensa. E alguns esperam essa recompensa mesmo quando não a pedem. Precisamos lembrar que Deus nos oferta tudo de que necessitamos e nada nos pede em troca. Assim sendo, se praticamos o compartilhar, mas esperamos algo em troca, estamos desvirtuando o verdadeiro sentido do compartilhar e isso nos afasta de Deus. Obter coisas materiais não é o verdadeiro objetivo do compartilhar. Compartilhamos para nos aproximarmos mais da natureza de Deus e não para obtermos vantagens materiais através do compartilhamento. Algumas pessoas não o admitem publicamente, mas fazem algum tipo de "acordo" com Deus, em que se comprometem a compartilhar, mas esperam que Deus lhes "devolva" esse compartilhamento na forma de algum bem que desejam. Existem também aqueles que compartilham apenas para parecerem pessoas boas e virtuosas. Ainda há um aspecto mais sutil em que algumas pessoas compartilham porque acham que esse é um dever moral ou cristão e não porque buscam se aproximar de Deus. E mesmo numa prática eticamente elevada como essa existem alguns que compartilham apenas por temer algum castigo

se não fizerem isso. Outros escolhem o caminho da facilidade e compartilham apenas quando isso é fácil, mas na realidade o compartilhamento mais agradável ao Senhor é aquele que fazemos quando é difícil fazer. Chamo também atenção para o fato de que é quando realizamos nossas atividades mais simples que temos verdadeiramente a chance de compartilhar. Devemos manifestar o compartilhamento nas tarefas mais simples do nosso dia a dia. Quem compartilha em busca de vantagens não está compartilhando verdadeiramente, está ofendendo a Deus e além de não alcançar nenhuma graça que estivesse pretendendo, talvez até consiga atrair a ira do Senhor. Está escrito que alguns já receberam a sua paga, pois o que quer que fizeram foi feito com orgulho ou com interesses pessoais, portanto já receberam sua paga.

Andiara ficou tão feliz em ouvir esses esclarecimentos que fez um pedido ao Senhor Pedro:

- Irmão suas palavras me pareceram muito sábias e gostaria de lhe pedir que nos orientasse a respeito da arte de compartilhar, para que possamos aprender a fazer isso mais vezes e da melhor forma possível.

- Agradeço irmã por essa oportunidade de poder compartilhar com vocês o que aprendi a respeito do compartilhar. Procurem desenvolver em vocês a natureza de compartilhar, ou seja, que a cada instante, a cada momento o compartilhar lhes permita aumentar a percepção do que quer que esteja ocorrendo ao redor de vocês que possa lhes oferecer a oportunidade de compartilhar. As atitudes e as ações sempre oferecem oportunidade para compartilharmos e quando o fazemos cada aspecto de nossa vida começa a expressar o valor do compartilhar. É mais ou menos como o jardineiro que planta flores o dia todo e ao final do dia, suas mãos têm o cheiro das flores que plantou, pois não é possível praticar o bem sem que uma parte do bem que se pratica fique em nós. Para aqueles que desejam progredir na senda do compartilhar, sugiro que mantenham um caderninho onde anotem

os progressos que alcançam com essa prática, eu mesmo tenho um caderninho desses e o chamo de Meu Tesouro, anotando nele não as coisas que faço, mas os agradecimentos que recebo por algumas dessas coisas que tenha feito, vejo nesses agradecimentos uma centelha a iluminar meu caminho e a me indicar das coisas que faço quais as que são mais apreciadas, como um indício do agrado do Senhor. Também anoto nele meus pensamentos e sentimentos a respeito do compartilhar e do eco que causam em minha mente e em meu coração. Procurem lembrar que não compartilhamos apenas quando fazemos coisas dignas e éticas, mas também quando falamos sobre o compartilhar e incentivamos outras pessoas a essa prática. Todo mestre sabe que aprende muito quando ensina, pois ensinar é uma grande e maravilhosa maneira de aprender. Compartilhem sobre o compartilhar com quantos puderem e estarão crescendo na compreensão dessa grande benção que Deus nos deu. Procurem cultivar a consciência do compartilhar em toda oportunidade e ocasião, em cada pequena coisa que venham a fazer, em cada pequeno gesto e em cada pequena atitude. Isso vai se tornar mais fácil quando examinarem as coisas que fazem e a intenção do que é feito mudando para a dedicação de fazer essas coisas com a vontade de compartilhar. Outra coisa que parece ser especialmente agradável ao Senhor é realizar compartilhamentos cuja dificuldade representem um desafio para vocês. Compartilhar coisas fáceis não tem muito mérito, é justamente quando o compartilhar é difícil ou exige o máximo de vocês que tem maior valor. Quando puderem adquiram um bom livro sobre compartilhamento ou sobre o dízimo, pois no fundo é a mesma coisa e leiam esse livro continuamente, um capítulo por dia se tiverem tempo, ou pelo menos uma página por dia se estiverem muito ocupados. Na falta de um livro a respeito, examinem continuamente as anotações naquele caderninho do tesouro, para que mantenham vivos em suas mentes estes princípios preciosos. Se em algum momento da vida de vocês parecer que estão estagnados ou que não estejam tendo toda a felicidade que um dia vislumbraram como possível, lembrem-se que aumentarão essas coisas em suas vidas quando estiverem unidos à fonte que lhes dá

origem. A fonte que dá origem à felicidade e à alegria é Deus, vocês se unem a Ele quando praticam o compartilhar.

Logo em seguida foi a vez da Dona Cida falar e ela disse:

- Seria bom que todos que praticam o dízimo compreendessem que o dízimo em nossa Igreja é símbolo de uma tolerância, de uma compaixão gentil que a Igreja da Ciência Divina tem em relação a todas as outras formas de crença e de religião que existem por aí. E quando digo isso estou me referindo ao conhecimento da origem divina de nossas almas. Ou seja Deus nos deu esta vida, Deus criou este Universo onde vivemos, devemos tudo que temos a Ele e deveríamos ser totalmente, absolutamente, inteiramente gratas a Ele por isso. Ao praticarmos o dízimo estamos devolvendo pequena parte daquilo que Ele nos proporcionou e ninguém tem desculpas para se omitir, pois sendo uma devolução percentual, em geral dez por cento, custa o mesmo para todos que o praticam.

A Francisquinha tomou a palavra pouco depois e disse uma mensagem profunda, mas bem curtinha:

- Tudo e qualquer coisa. Todas as dimensões de nossas vidas giram ao redor de nosso relacionamento com o Ser Supremo. Todos os esforços que fazemos nada mais são que a busca de realizarmos nossa identidade com a essência absoluta de Deus presente em nossas almas. E tudo isso tem início quando praticamos o dízimo.

Alberto um jovem descendente de japoneses, pequeno em estatura, mas grande em ideias e realizações disse:

- Por falar em essência tudo pertence e é a manifestação de Deus. Não só o dinheiro que recebemos, mas também os talentos que temos e o tempo que nos é destinado. Deveríamos dizimar não só uma parte do nosso dinheiro, como também dizimar do nosso tempo e de nossos talentos. E é através dessa inspiração divina que

doamos os meios para que nossa Igreja se mantenha e propague sua mensagem. Quando destinamos à nossa Igreja dez por cento de nosso dinheiro, de nosso tempo e de nossos talentos, rejuvenescemos nossa vida espiritual, revitalizamos e perpetuamos a Ciência Divina e o Cristianismo.

Ricardo um rapaz que tem uma academia de Artes Marciais e é muito devoto, declarou:

- Se formos pensar bem, a Igreja é necessária para gerar em nossas vidas uma filosofia de vida que nos permita suportar, aceitar e até mesmo compreender coisas que não estariam ao nosso alcance se não fosse por seus ensinamentos e pela compreensão que nos proporciona da palavra de Deus. A Igreja também nos traz irmãos iluminados que removem a escuridão e ignorância em nossas vidas. Pessoas que conhecem a palavra de Deus, que conhecem os trabalhos internos da Igreja e nos ajudam a separar o joio do trigo. Se todas as Igrejas fossem destruídas brotariam novamente das sementes da filosofia e da palavra de Deus a partir da existência de irmãos iluminados que nos falam da verdade. E se todas as escrituras fossem queimadas seriam escritas novamente a partir dessas mesmas fontes de conhecimento e sabedoria. Assim, o Cristianismo não pode ser destruído. Ele tem existido sempre como o espírito da fé e da verdade dentro de cada pessoa. Cada um de acordo com suas atitudes e comportamentos alcança sua própria realização. Toda experiência de Deus é real para quem a alcança. O Cristianismo é tão grande quando a humanidade é, tão múltiplo em denominações como múltiplas são as pessoas. É para o rico e para o pobre, para aquele que crê como também para o materialista e o ateu. É para o sábio e para o tolo. Ninguém está excluído, pois Deus não faz acepção de pessoas. A Igreja é um reflexo da vida inserida no meio da vida da comunidade. Seu objetivo é servir essa vida e encaminhar seus fiéis a um novo estágio evolutivo. Quando ajudamos a Igreja com nosso dízimo, estamos ajudando a

comunidade em que vivemos e em termos mais amplos a toda a humanidade.

O Professor Matias disse:

- O mundo material é uma manifestação de Deus, portanto pertence a Deus. Tudo, desde uma molécula de carbono até um diamante que ofusca com seu brilho, da molécula de oxigênio até a explosão de uma estrela supernova – tudo faz parte de Deus. Todas as manifestações materiais sejam os minerais ou o dinheiro, tudo pertence a Deus. Somos apenas mordomos, apenas administramos aquilo que Ele, em sua infinita bondade, nos permite ter. Doar o dízimo é apenas cooperar com a obra de Deus, que perpetua o Cristianismo em sua tarefa magnífica de gerar espiritualidade em nosso planeta. Acredito também naquilo que o Alberto disse, não deveríamos doar apenas uma pequena décima parte de nosso dinheiro, deveríamos doar também o dízimo de nosso tempo destinando algum tempo à prática da colportagem, para que nossa Igreja cresça e sua mensagem tenha a oportunidade de atingir mais pessoas. E isso tem que estar além do tempo que dedicamos a nossas práticas pessoais como, por exemplo, o aprendizado através do estudo da Bíblia, do ESCP (Estudos Sistemáticos do Cristianismo Positivista), nossas meditações, orações e trabalho comunitário. Quando doamos o dízimo, do nosso dinheiro e do nosso tempo, devolvemos a Deus para nossa própria elevação espiritual e nosso próprio bem estar e prosperidade, mas também para perpetuar a obra de nossa Igreja e a palavra do Senhor.

Quando chegou sua vez a Mayla disse:

- Considero o dízimo como uma atitude básica diante da vida. Quando prestamos esse gesto de gratidão e reconhecimento a Deus, produzimos um profundo contentamento interno em nós. Eu e meu marido estamos praticando o dízimo desde que nos casamos. E sentimos que isso tem nos ajudado muito mais do se tivéssemos

retido esse valor para nossos gastos pessoais. Somos felizes com nosso trabalho, com nosso lar e com nossos filhos e isso tem aumentado muito nossa fé em Deus. Os pastores de nossa Igreja são testemunhas da felicidade que temos em nosso lar. E nos aconteceu um fato inusitado, eu perdi peso e meu marido e eu tivemos uma grande melhora em nossa aparência. As pessoas nos elogiaram e perguntaram o que estávamos fazendo. Perguntei por que achavam que tínhamos uma aparência melhorada e nos disseram que aparentávamos estarmos mais felizes, mais calmos e com um novo brilho no olhar. Quando respondi a um amigo que é médico que não estávamos fazendo nada demais ele nos perguntou se estávamos fazendo alguma coisa nova em termos espirituais. Eu lhe disse que tínhamos iniciado a prática do dízimo fazia já três meses. Ele respondeu que as melhoras já se faziam notar. Como assim? Perguntei e ele me disse: - Você não tem mais reclamado de sua artrite. E de fato, sem que eu percebesse as dores em minhas mãos tinham sumido! Perguntei para ele porque uma prática de natureza espiritual poderia ter um efeito físico e ele me disse que quando temos a sensação de estar fazendo o que é certo isso libera endorfinas que conduzem à cura e ao bem estar físico e mental.

Nesse momento o Pastor Hobbes entrevistou e comentou: - *O dízimo é um caminho para a saúde mental, emocional e física porque é o reconhecimento tangível de um poder interno que pode transformar a vida de cada fiel tanto quanto melhorar as situações espirituais, culturais e sociais para muitas pessoas. Como aliás afirmava o Dr. Joseph Murphy. Inclusive os indianos, praticantes do Dasamansha que é o dízimo dos hindus costumam afirmar que a prática do dízimo gera poder e que abre as portas para o desenvolvimento espiritual gerando a alegria, a felicidade e a abundância. Com frequência a prática do dízimo regular gera benefícios pessoais internos e, muitas vezes, recompensas de natureza material. Há também depoimentos de melhoria psicológica, crescimento do carisma, libertação de culpas e ansiedades, sentimentos de fluidez da consciência e aumento da*

abundância. Observem que dizimar é apenas uma parte de um conceito maior que inclui outros princípios básicos. E o Pastor Hobbes passou a segurar cada um dos dedos de sua mão para enfatizar o que dizia: Primeiro: Deus é o Absoluto portanto é o Criador e a criatura ao mesmo tempo, você surgiu de Deus. Ele é o verdadeiro proprietário de tudo quanto existe, pois tudo surgiu dEle. Segundo: cada cristão é o mordomo de tudo que Deus entregou a ele. Terceiro: cada pessoa é a responsável pela experiência de receber as coisas que Deus lhe confia e por responder por essas coisas diante de Deus.

Um depoimento a respeito de uma experiência amarga

Quando parecia que ninguém mais ia dar mais algum depoimento, o Dagoberto, o homem mais rico dentre todos os fiéis que compareciam àquela célula, tomou a palavra e contou uma experiência amarga, mas verdadeira, honesta e que comoveu a todos os presentes.

- Meus irmãos vou contar minha história com grande pesar e vergonha em meu coração. Como sabem, sou um homem muito bem sucedido, moro em um condomínio fechado, em uma casa construída em um terreno de mil e quinhentos metros quadrados com jardins, pomares, arvores e palmeiras. Só minha casa tem mais de quinhentos metros quadrados de área construída. Tenho lá, apenas para mim e minha segunda esposa uma piscina de quarenta mil litros, quatro metros de largura e dez de extensão. Tenho uma área de churrasqueira imensa, toda coberta e nela tenho uma mesa de madeira de lei com oito metros de extensão e dezoito lugares. O pomar de minha casa tem trinta árvores frutíferas produzindo durante o ano todo. As seis tevês de minha casa oferecem cento e quarenta e três canais de lazer. Sou aquilo que se chama de homem abastado. Com a graça de Deus sou um homem muito bem sucedido. Mas nem sempre foi assim e devo tudo que tenho à prática do dízimo. Eu pertencia a uma dessas Igrejas que praticam a teologia da prosperidade e mesmo sabendo que os pastores lá se apropriavam de salários retirados de parte do dízimo arrecadado, não me importava com isso e pensava que isso era um problema deles, pois estava fazendo a minha parte. Mas na realidade nem a minha parte eu fazia, pois não dizimava corretamente. Na época eu ganhava pouco. Perto de seis mil reais por mês. Deveria dizimar seiscentos reais, que é a dízima, a décima parte, mas entregava na Igreja apenas trezentos reais todos os meses. Achava que estava muito bom, pois tinha muita gente na Igreja que doava muito menos do que eu. E minha vida era emperrada. Nada parecia dar certo. Aliás as coisas nunca davam certo na primeira vez, só começavam a

dar certo na segunda ou terceira tentativa. Eu vivia doente, cansado, com insônia, brigava muito com minha primeira mulher. Eu era uma pessoa tão intragável, que nem meus filhos se interessavam muito em nos visitar, o que magoava tremendamente minha esposa. A vida estava difícil e mesmo tendo um salário razoável, estava sempre cheio de dívidas e quase nunca conseguia honrar com meus compromissos. Pagava as contas depois do vencimento e com juros. Logo estava fazendo empréstimos pessoais no banco porque já tinha estourado o cheque especial. Eu ainda não tinha chegado ao fundo do poço, pois o pior ainda estava por vir. Perdi meu emprego e tive que ser sustentado pelas migalhas que minha mulher ganhava no emprego dela. Tivemos que parar de pagar nossos planos de saúde. Foi então que caí doente, com diabetes e fiquei muito mal. Naquele tempo ainda não havia a "farmácia do povo" e eu não tinha dinheiro nem para comprar os medicamentos. Tive que vender meu carro e nos mudamos para uma casa menor, pois não tínhamos o suficiente para custear o aluguel da casa em que então morávamos. Comecei a beber e me tornei um dependente alcoólico. Teve um dia em que fui chutado para fora de um bar nas madrugadas da vida. Cambaleei até uma pequena praça nas proximidades, desabei na grama e adormeci. Com o raiar do dia, um homem se aproximou de mim, ajudou a me erguer um pouco e me fez sentar escorando minhas costas em uma árvore. Eu estava fedido, todo cagado, mijado e vomitado, mas o homem me limpou como pode, com jornais que estavam em uma lixeira de plástico azul, dessas de coleta seletiva. Depois ele foi a uma padaria ali perto e me trouxe um pão com manteiga e um pingado. A essas alturas faziam uns três dias que eu não comia e estava varado de fome. O homem começou a conversar comigo, ele era pastor de uma Igreja de que eu nunca tinha ouvido falar, uma Igreja virtual, a Igreja da Ciência Divina, esta nossa Igreja aqui. Ele começou a conversar comigo sobre Deus e eu não estava afim de falar sobre esse assunto. Tentei expulsá-lo aos berros, mas ele era muito persistente e não consegui me livrar dele. Acabou que ele me ajudou a entrar no carro dele e me levou até em casa.

Chegando em casa, minha mulher me deu um banho e me colocou na cama. Acordei horas depois com uma ressaca e uma dor de cabeça danada, a única coisa que me curava era uma bebida, mas minha mulher já tinha jogado fora todas as bebidas que estavam em minha casa. Nesse dia, para piorar ainda mais as coisas ela me disse que havia sido demitida. Desesperado e com a garganta seca, me vesti e ia sair para o bar mais próximo, quando ao abrir a porta vi que o homem que havia me trazido para casa, estava chegando, tentei me esgueirar e me esconder, mas não consegui. Ele me abraçou com um abraço forte e carinhoso, eu estava sóbrio e, portanto envergonhado, tive que convidá-lo a entrar. Ele ficou comigo várias horas, conversando. Fiquei tão comovido com algumas coisas que ele dizia que até chorei. Ele me falava do amor de Deus por mim. Dizia que Deus amava a todos, não importava quem fosse e mesmo que o procedimento dessas pessoas não fosse digno nem meritório. Eu contei a ele que tinha pertencido a uma Igreja e ele não tentou me convencer a entrar na Igreja dele, apenas me incentivou a voltar a ter um relacionamento com Deus. Ele orou comigo. Ele me falou sobre o compartilhar e me assegurou que se eu dizimasse, meus problemas financeiros desapareceriam. Eu lhe disse que não poderia dizimar, pois não estava ganhando nada, vivíamos do que minha esposa ganhava e que nem era suficiente para nossas despesas e agora com ela demitida, tínhamos chegado ao fundo do poço. Ele orou comigo mais uma vez pedindo a Deus que me arranjasse um emprego. Não satisfeito em apenas orar, foi à banca de jornais comigo, comprou um jornal e procurou anúncios de emprego. Trocando ideias comigo, escolheu meia dúzia de anúncios, me fez fazer a barba, colocar uma roupa mais apresentável e se propôs a me levar àquelas empresas. Não tive como recusar, pois minha esposa estava me olhando com olhares meio desesperados e pidões. Acabei aceitando a oferta dele e com a graça de Deus e também devido à presença amiga desse pastor, algo bom aconteceu. Fui aceito na primeira vaga de emprego a que me candidatei. Não era grande coisa, pagava apenas dois salários mínimos, mas já dava para começar e com minha esposa demitida,

*não tinha como não aceitar. O pastor me fez prometer que pararia de beber e de fato eu parei, daquele dia em diante nunca mais coloquei uma gota de álcool em minha boca. Permaneci naquele emprego por apenas seis meses, mas comparecia pontualmente todos os dias e nunca faltei. Nesse meio tempo o pastor se tornou meu melhor amigo e sempre aparecia lá em casa à noite e em alguns fins de semana. Incentivado por ele voltei a dizimar, desta vez para a nossa Igreja da Ciência Divina. Apesar do pequeno salário, comecei a doar os dez por cento de forma correta. Não que eu não quisesse sacanear. De início eu pensei em doar apenas nove por cento do que ganhava, sonegaria apenas um por cento porque raciocinava que estava ganhando bem menos do que antes. Mas o pastor conversou comigo e me disse que se eu sonegasse um por cento do meu salário, na realidade estaria sonegando dez por cento do meu dízimo e que isso agiria como um furo em um saco de moedas e faria com que todas as moedas escorregassem para fora do saco. **Ele me disse que se eu sonegasse dez por cento do meu dízimo, as Leis de Deus retirariam dez por cento dos meus ganhos e que minha renda iria diminuir paulatinamente até não restar mais nada.** Ele disse que quem faz o dízimo sonegando e tentando enganar a si mesmo – já que a Deus ninguém engana, acaba na mais tremenda miséria. E de miséria eu entendia, pode crer. Na medida em que eu doava meu dízimo as coisas começaram a melhorar, bem devagarinho no começo e depois de forma mais generosa. Já no dia seguinte àquele em que fiz minha primeira doação do dízimo, minha primeira esposa arranhou um emprego, isso me animou bastante, mas para minha desgraça um mês depois ela morria atropelada quando voltava do trabalho. Foi um Deus nos acuda, quase que voltei a beber. Eu não estava acostumado a viver só e voltar para a casa à noite sem ter ninguém a me esperar, ter que preparar minha própria comida, ter que cuidar da minha roupa e cuidar da casa, foi um grande martírio. Pensava muito em voltar a beber, mas havia prometido à minha mulher e ao meu amigo pastor que não beberia mais. Foi muito difícil para mim, mas mantive minha promessa. Quanto ao dízimo era sempre*

*incentivado pelo pastor. Se pertencesse a alguma outra Igreja eu até pensaria que ele tivesse um interesse pessoal em meu dízimo, mas sendo da Igreja da Ciência Divina eu sabia que o interesse dele no meu dízimo se resumia em me dar a oportunidade de compartilhar e com isso melhorar minhas contas com Deus, pois ele não recebia salário para ser pastor. Ele me explicou direitinho aquela história do **"AQUELE QUE TEM MAIS LHE SERA DADO, E AQUELE QUE NAO TEM, ATE O QUE TEM LHE SERA TIRADO."** Ele me ensinou que o subconsciente era uma espécie de arauto de Deus que me colocava em sintonia com as Leis Naturais e que quando eu doava o dízimo, meu subconsciente entendia que eu tinha e tinha até sobrando e me trazia mais. **Mas se eu me negasse a doar o dízimo, era como se eu não tivesse o suficiente e "aquele que não tem, até o que tem lhe será tirado."** Cheguei até a pensar que havia perdido minha primeira esposa porque não a amava o suficiente. Como eu não estava feliz com ela era a mesma coisa que não tê-la e então até o que eu tinha me foi tirado, ou seja, ela morreu. Depois que ela morreu foi que percebi como ela fazia falta em minha vida, como ela cuidava de mim e era praticamente a única companhia que eu tinha, visto que eu era um cara desequilibrado e poucos gostavam de mim. Enfim, como eu já disse, as coisas foram melhorando. O pastor era um amigo sincero e como eu tinha um amigo, "mais me foi dado" e fiz muitos novos amigos na Igreja e foi através desses amigos que vim a conhecer minha atual esposa. Com quem sou muito feliz. Como eu disse, fiquei naquele primeiro emprego por apenas seis meses, nesse meio tempo voltei a estudar e passei em um concurso público e comecei a ter um salário bem mais supimpa. Com o tempo aprendi a poupar e a investir e com o que investia comprei um terreno e construí um galpão. Criei então uma empresa de venda de pisos esgotados que saíram de linha e estavam fora do mercado. Comecei pegando encomendas e indo procurar em outras cidades, garimpando mesmo, mais tarde descobrindo quais os pisos mais vendidos e fazendo estoque. Dois ou três anos depois vendia o piso estocado por muitas vezes mais do que o preço que eu tinha pago. Comecei a*

multiplicar meu dinheiro por cinco, por dez e por quinze em vinte e quatro ou trinta e seis meses, muito mais do que rende a melhor ação na Bolsa. Fiquei realmente rico e hoje moro na casa que citei no começo deste testemunho e que alguns de vocês até já visitaram. Conteí minha história para que vocês saibam que não nasci rico, que já provei do pão que o diabo amassou e que se sou rico hoje, devo tudo que eu tenho à prática do dízimo. Aprendi minha lição, nunca mais vou me esquecer que se eu doar dez por cento a menos em meu dízimo as Leis da Natureza farão com que eu comece a perder dez por cento de meus rendimentos até esgotar completamente minhas fontes de renda.

Agapito aproveitou que o Dagoberto havia encerrado seu testemunho para perguntar ao Pastor Hobbes:

- O Dagoberto mencionou Igrejas que praticam a Teologia da Prosperidade, daria para o senhor explicar para a gente o que é isso?

- Vocês estão com sorte. Disse o Pastor Hobbes. Temos hoje aqui conosco o Dr. Ronald Tegoo e ele irá nos falar um pouco sobre os malefícios da Teologia da Prosperidade. Uma salva de palmas para o Dr. Ronald.

E sob a aclamação geral, o Dr. Ronald começou sua explanação dizendo:

Cuidado com Igrejas que pregam a Teologia da Prosperidade!

E citou uma passagem bíblica:

“Maldito aquele que fizer as obras de Deus fraudulentamente.” Jr. 48:10

O QUE É UMA IGREJA DA PROSPERIDADE?

- *Denomina-se Igreja da Prosperidade (ou Teologia da Prosperidade), aquela Igreja que, sendo cristã, comete um dos maiores pecados teológicos que possa ser cometido em uma Igreja cristã, que é dar um ênfase maior à arrecadação de dinheiro (seja através de dízimos, de doações, ou qualquer forma de manipulação) do que à Graça.*

E em que consiste a Graça?

Denomina-se Graça a aceitação de Nosso Senhor Jesus Cristo como Salvador pessoal – essa é a única função de uma Igreja Cristã.

Quando se fala em sacramentos, como batismo, casamento etc... os sacramentos só existem como consequência da Graça, daí, em Igrejas evangélicas ser necessário que a criança cresça antes de ser batizada pois é uma questão de escolha e portanto de Fé.

O QUE QUALIFICA UMA IGREJA COMO IGREJA DA PROSPERIDADE?

Uma Igreja é considerada Igreja da Prosperidade quando, como já vimos, enfatiza mais a angariação de dinheiro do que a Graça.

E como que isso é feito?

Ideologicamente o dinheiro é angariado, usando-se citações bíblicas, não em seu sentido literal e sim no sentido de “barganhar” uma citação bíblica por um privilégio qualquer junto a Deus (conseguir um emprego, ter de volta uma paixão que se foi, alcançar a cura de uma doença, salvar um filho das drogas, etc...).

Em nossa Igreja quando nos referimos a essa prática condenável, costumamos usar a metáfora (parábola) de se tentar comprar os favores de uma macieira, oferecendo-lhe maçãs.

Ora, sendo Deus o criador de todas as coisas, não pode ser influenciado por nada que lhe ofereçamos, seja em termos de sacrifícios, seja em termos de doações em dinheiro ou em um percentual de colheita.

Está determinado na Bíblia que se dê o dízimo, como uma forma de agradecer a Deus as bênçãos recebidas, e não como uma forma de obtê-las.

Embora a bem da verdade seja preciso que reconheçamos que Deus fez uma oferta generosa a quem cumpre o dever cristão (o dízimo):

“Trazei todos os Dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênçãos sem medida.” MI 3:10

A QUESTÃO NÃO É O DÍZIMO

Mas é preciso compreender que a questão não é o Dízimo, pois as Igrejas da Prosperidade costumam extrair dinheiro dos fiéis a cada passagem bíblica e não se contentam com o dízimo.

Para que se possa compreender a abordagem dessas Igrejas, vou ler para vocês o conteúdo de uma página da Internet a respeito desse assunto, é o depoimento de uma pessoa que compareceu a uma Igreja que pratica a Teologia da Prosperidade.

Dizendo isso o Dr. Ronald abriu seu notebook, acessou uma página da Internet e começou a ler o depoimento de alguém que ele não citou quem era, ele falou:

- Vou ler a seguir um relato, retirado da internet; o nome do autor e da Igreja tratada no artigo não vai ser citado por mim, nem qualquer referência sobre a localização da Igreja, sua denominação e coisas assim, não faremos isso por questões éticas; pelo mesmo motivo não citamos o nome do pastor referido no artigo.

INICIO DA CITAÇÃO:

“Fui à Igreja X da Avenida X, em São Paulo, e voltei para casa horrorizado com a pregação pura e simples da Teologia da Prosperidade e envergonhado com a ênfase dada ao dinheiro.

Para conhecer melhor a Igreja X, fui a São Paulo no último fim de semana de outubro de 1998.

Participei de duas reuniões no templo da Avenida X, no bairro X, uma no sábado à noite e outra no domingo pela manhã.

Voltei para casa horrorizado com a pregação pura e simples da Teologia da Prosperidade e envergonhado com a ênfase dada ao dinheiro.

No sábado à noite, o pastor leu o verso 4 do Salmo 37: “Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará aos desejos do teu coração”. Depois leu a história do cego de Jericó (Lc 18.35-43).

Explicou que o desejo do cego era voltar a ver e Jesus lhe satisfez o anseio.

Assim também os que realmente creem devem levar seus desejos a Deus junto com uma oferta de R\$ 10,00 ou mais.

“Quem não pagaria R\$ 10,00 por uma bênção especial?

Quem não for capaz de dar é porque não crê”.

Grande parte do auditório — quem sabe bem mais de mil pessoas — foi ao palco apanhar um envelope branco para colocar sua oferta.

E o pastor insistia: “Quem quiser o dom da prosperidade venha amanhã cedo, às 8 horas. Vou fazer uma oração forte pelos dizimistas. O que você determinar vai acontecer, já acontece, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

No domingo pela manhã nada mudou.

Tudo girava em torno de dinheiro.

Todas as leituras bíblicas descambavam em pedidos de ofertas.

Primeiro, o pastor X convidou mil pessoas a trazer o mesmo dízimo duas vezes.

Uma multidão foi lá na frente buscar dois envelopes grampeados um no outro.

O pregador encorajava: “Quanto mais você dá, mais você recebe. Você vai dar mais, mas não ficará com menos, vai ficar com muito mais. Vou lhe dar o azeite abençoado. Você derrama uma gota em sua cabeça e terá o dom da prosperidade.”

Depois, o pastor falou sobre a campanha da prova, que a Igreja X estava lançando em todo o país naquele domingo (1º de novembro).

Leu o belíssimo capítulo 22 de Gênesis, no qual encontramos que Deus põe Abraão à prova e ordena-lhe que ofereça seu único e amado filho em sacrifício.

Frisou a disponibilidade de Abraão: “Eis-me aqui”. Porque Abraão estava mesmo disposto a sacrificar Isaque, ele seria grandemente abençoado por Deus e sua descendência possuiria “a cidade dos seus inimigos” (22.17).

Em seguida, o pastor X perguntou à congregação: “São todos abençoados por igual?”

Ele mesmo responde: “Os mais abençoados são aqueles que dizem: ‘Eis-me aqui’, como Abraão”.

Ato contínuo, o pastor mandou ficar de pé os que queriam ser abençoados.

Fui um dos poucos que continuaram assentados.

Aí o pastor alertou: “Para sermos abençoados temos de fazer uma prova”.

A prova a que ele se referia era doar uma oferta generosa, uma oferta de fé, além da possibilidade financeira.

“Como resposta, Deus tirará os bens de nossos inimigos e os dará a nós”.

Para reforçar o desafio, X contou a história de uma moça que havia adquirido a loja da qual era empregada e agora tinha o ex-patrão como seu empregado.

Então continuou: “A descendência de Abraão possuirá as cidades de seus inimigos. Todos os que têm fé são filhos de Abraão. Quanto mais inimigos tivermos, melhor será. Tomaremos posse de tudo. Os melhores carros estão nas mãos dos nossos inimigos. Serão de vocês. Há quanto tempo você não vai a uma churrascaria? Há quanto tempo você não vai a um shopping center, não só para ver, mas para fazer compras, para encher o carrinho de mercadoria? É isso que Deus quer para você. O que você deseja possuir? Escreva em seu coração. Deus vai realizar esse desejo. Ele disse a Abraão: ‘Jurei por mim mesmo’ (22.16). Que queremos mais? Traga o seu Isaque. Não ofereça o que não doa em você.”

Depois de todo esse discurso, X fez uma série de apelos. “Venham à frente 33 pessoas, este é o número de anos que Jesus viveu conosco, dispostas a oferecer de mil a trinta mil reais. Se é para você vir, venha de uma vez.”

Foram, parece-me, onze pessoas.

O segundo apelo era: “Venham cinquenta pessoas dispostas a doar R\$ 500,00.”

No terceiro apelo, a quantia era de R\$ 200,00 para cima: “Menos de R\$ 200,00, não tragam.”

O pastor prometeu orar nominalmente, daquele dia até o dia 15 de novembro, em favor de todos os “filhos de Abraão” que preenchessem o papelzinho que ele estava distribuindo.

Pensei que não haveria mais nenhuma menção ao dinheiro a essa altura da reunião (não posso escrever “a essa altura do culto”), mas me enganei.

O pastor solicitou que todos separassem uma oferta na mão e a levantassem para o alto, para que ele a abençoasse.

Em troca poderiam levar um exemplar da última edição de um jornal evangélico.

Para terminar a reunião das 8 horas (aconteceriam outras), celebrou-se a Ceia do Senhor, sem formalidade alguma. Apenas o vinho foi servido, em pequenos copos de plástico.

X explicou: “Seremos purificados ao beber o vinho.”

Depois, aconselhou: “Agora amasse com a mão o copinho, como se estivesse amassando seus pecados.”

FIM DA CITAÇÃO

Ao término da explanação do Dr. Ronald, Agapito fez uma pergunta que foi importante no sentido de esclarecer dúvidas do público leigo:

- Agora entendi bem esse negócio da Teologia da Prosperidade e percebo facilmente que não tem nada a ver com nossa Igreja. Mas o fato de nossa Igreja só aceitar a filiação de verdadeiros cristãos (que não se negam a doar o dízimo) e o fato do Dr. Joseph Murphy ter escrito alguns livros sobre prosperidade as vezes faz com que algumas pessoas mal intencionadas suspeitem que nossa Igreja também pratique esse tipo condenável de teologia, será que o Dr. Ronald poderia falar alguma coisa sobre isso?

DIFERENÇAS FUNDAMENTAIS ENTRE A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E O CRISTIANISMO POSITIVISTA

O Dr. Ronald retomou a palavra e esclareceu:

AS OBRAS DO DR. MURPHY

- Devido à natureza das obras do Dr. Murphy, pessoas interessadas em difamar o trabalho de nossa Igreja, teimam em afirmar que praticamos a Teologia da Prosperidade. Você que é fiel de nossa Igreja pode, facilmente constatar que isso não é verdade. Jamais damos ênfase a angariações de dinheiro nem enfatizamos o dízimo mais do que seria eticamente válido e necessário. A citação que acabei de ler para vocês, que não é de autoria de nossa Igreja, mas está na Internet como um protesto de um cristão de outra denominação a respeito da Teologia da Prosperidade mostra bem que tipo de Teologia é essa e nossa Igreja está muito longe disso.

A DELICADA QUESTÃO DA PROSPERIDADE

- O Dr. Murphy foi muito criticado quanto à questão da Prosperidade. Prosperidade é um assunto muito delicado quando abordado por um pastor cristão. Alguns de seus livros como por exemplo: Como Atrair Dinheiro; 1001 Maneiras de Enriquecer; O Poder Sagrado de Alcançar Riquezas Infinitas; O Dinheiro e Você; e outros, fizeram com que nossa Igreja fosse acusada de ser uma Igreja da Prosperidade. Mas nossa Igreja é, exatamente o oposto das Igrejas da Prosperidade. As Igrejas da Prosperidade se caracterizam pela ênfase dada ao dinheiro, isso não acontece na obra do Dr. Murphy (exceto as especificamente voltadas ao tema) nem nos temas abordados em nossa Igreja. O Objetivo de qualquer Igreja Cristã, sem exceções, é a Graça, ou seja: conduzir as pessoas a aceitarem Jesus como seu salvador. Nenhum outro objetivo se

*equipara a esse em nenhuma Igreja Cristã. Em nossa Igreja, a par da ênfase na espiritualidade Cristã, abordamos temas que auxiliem as pessoas a viverem suas vidas de maneira plena e realizada, o que não significa que sejamos uma Igreja da Prosperidade. Assim também Jesus alimentava as pessoas que vinham ouvi-lo sem que essa prática se constituísse na essência de sua mensagem. O Dr. Murphy enfatizava em sua obra que Deus colocou dentro de nós mecanismos que nos permitem a realização pessoal e que isso não é pecado e nem está errado você ou quem quer que seja realizar os anseios de seu coração proporcionando a si e a seus familiares o que há de bom nesta vida. **O erro está em dar uma ênfase maior à realização material do que à espiritual.** Dr. Murphy compensava seus livros sobre prosperidade publicando outros de natureza mais espiritual, como por exemplo: *As Grandes Verdades da Bíblia; Canções de Deus; Estas Verdades Poderão Mudar a sua vida;* e outros. Como você pode perceber pelo texto do depoimento que busquei na internet e li para vocês, nossa Igreja é a antítese (*) das Igrejas que praticam a Teologia da Prosperidade. E não se deve confundir a prática do dízimo ou da colportagem com Teologia da Prosperidade. Cabe a Deus a decisão de escolher a quem abençoará e nenhuma iniciativa humana, por mais meritória que seja, será a garantia de se alcançar as graças divinas.*

NOSSO DEVER EM RELAÇÃO AO DÍZIMO

- Como todos já sabem, nossa Igreja escolheu não distribuir o dízimo aos pastores na forma de salários. Essa decisão é uma decisão soberana,

+++++

(*) – Antítese é o paradoxo, as ideias diametralmente opostas.
devolvido ao fiel na forma de benefícios sociais. Esse é o espírito verdadeiro de sacrifício (sacre ficare = tornar sagrado).

instituída por nossa Igreja com o objetivo de devolver integralmente o dízimo como benefício ao povo da Igreja, na forma de livros, filmes, cd's, acompanhamentos (Coachings) e muito mais.

Essa decisão não nos é imposta pela Bíblia, pois a Bíblia permite que os pastores recebam salários pagos pelo dízimo.

“Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhemos de vós bens materiais?” 1Co 9:11

Como fica bem claro em Coríntios, é direito do Pastor viver do Dízimo, portanto a maioria das Igrejas prefere pagar salários aos pastores ao invés de proporcionar-lhes outras formas de se sustentarem indo além de seus deveres como pastores. Poderíamos perfeitamente utilizar parte do dízimo para pagar salários que garantissem a sobrevivência e manutenção de nossos pastores, mas escolhemos não fazê-lo. Ou seja, não foi a Bíblia que nos impôs tal procedimento, foi escolha nossa.

“Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.” 1 Co 9.14

*No entanto temos que nos lembrar que **Jesus** se sacrificou por nós. Ou seja, vivemos do evangelho (da palavra escrita - as escrituras, os estudos ESCP) e não de nossas pregações e conversas. Pregações e conversas terminam e são esquecidas, a palavra escrita permanece. Pense nas epístolas de Paulo, por exemplo. Quanta beleza, quanta maravilha, quanta sabedoria teria sido perdida se ele tivesse apenas falado essas coisas, ao invés de tê-las escrito! A própria Bíblia é testemunha disso. Nenhum livro foi mais publicado ou mais lido em todo o mundo, durante todos os tempos!*

E COMO A PRÁTICA DA COLPORTAGEM AJUDA NOSSOS FIÉIS?

- Aqueles que acusam nossa Igreja de praticar a Teologia da Prosperidade, usam como argumento nossa prática da colportagem. Mas esta é uma prática que existia desde a Igreja primitiva e é perfeitamente ética, moral e válida. Recebemos muitas cartas de fiéis agradecendo essa prática e dando depoimentos de como a colportagem os fez safarem-se de problemas financeiros que os esmagariam se não fosse por ela. Vivemos num país de grandes desigualdades sociais, e nem sempre nosso governo por mais boa vontade que tenha, consegue proporcionar toda a assistência de que o povo necessita.

CITAÇÃO DE ALGUNS CASOS:

- Vou ler para vocês a citação de alguns casos.

E dizendo isso o Dr. Ronald abriu novamente seu computador, acessou um arquivo e leu o seguinte:

++++++

O Sr. A. teve seus carnês do INPS perdidos por um contador.

Quando chegou à época de se aposentar procurou um advogado especialista no assunto e foi pedida uma contagem de tempo.

Constatou-se então que o governo só mantinha registros de 1986 para cá, e que dessa data para trás deveriam ser apresentados comprovantes.

Sem os comprovantes, o Sr. A. não pode se aposentar, mas continuou pagando sua contribuição aguardando a aposentadoria por idade.

Alguns anos depois, sua esposa foi demitida e estando os dois desempregados não houve condição de continuar contribuindo.

Graças à sua dedicação à colportagem o Sr. A. pode manter um estilo de vida frugal, mas digno.

++++++

A Sra. B. passou por várias vicissitudes em sua vida e embora tenha tido abundância em seus anos de produção, quando a velhice chegou se viu desamparada pela sorte.

Embora recebesse duas aposentadorias (minguadas); uma dela mesma e outra do falecido marido, eram suficientes apenas para pagar o condomínio e o aluguel do apartamento em que morava.

Sua dedicação à colportagem punha comida em sua mesa e lhe permitia pagar seu plano de saúde.

++++++

A Srta. C. é jovem ainda, mas muito dinâmica.

Seu trabalho como secretária apenas lhe permite ajudar os pais nas despesas da casa e auxiliar na educação de seus irmãos mais novos.

Mesmo espremendo muito, nada sobra para ela mesma e teve que interromper seus estudos embora tivesse grande vontade de voltar a estudar.

Graças à prática da colportagem, pode ingressar na Universidade e custear seus próprios estudos em busca de um futuro mais promissor.

++++++

O Sr. D. embora trabalhador, é separado da primeira esposa e se tivesse que sobreviver apenas de seu salário (está prestes a se aposentar e portando esse valor vai diminuir ainda mais) pagando pensão à primeira esposa com quem teve duas filhas não conseguiria sustentar os dois filhos do atual casamento.

Graças a algum esforço na prática da colportagem vai sobrevivendo e têm esperança que seus resultados se elevem à medida que seus filhos cresçam, para que possa permitir-lhes continuar a estudar até o ensino superior.

++++++

O Sr. E. que também é separado e que amava profundamente sua filha, sacrificando-se para proporcionar-lhe passeios e outras regalias sempre que possível, descobriu amargurado que a filha tinha entrado com uma ação judicial processando-o em busca de uma pensão indigna mas perfeitamente legal.

Ele afirma que, se não fosse pelos proventos obtidos através do exercício da colportagem já teria se suicidado, tão arrasado ficou.

++++++

- Citei estes casos para exemplificar que praticar a colportagem, embora não resolva todos os problemas ajuda a amenizar a carga financeira de pessoas que, sem esse recurso, se afligiriam muito. Em nossa Igreja não barganhamos com Deus e não incentivamos enfaticamente a prática do dízimo, doações ou até mesmo a prática da colportagem.

O Compartilhar das Posses e do Conhecimento.

Ao término da explanação do Dr. Ronald o pastor Hobbes tomou a palavra e disse:

*- Já que a maioria de vocês deu aqui um testemunho, também quero falar um pouco sobre o dízimo. O dízimo é um denominador comum entre o mundo das religiões e da fé, um denominador comum ancestral e ainda presente. Nas civilizações mais antigas da história já se fazia presente, principalmente nas teocracias, ou seja nas civilizações fundamentadas na existência de Deus. Vocês repararam que a pessoa mais influente no tempo de Jesus era o sumo sacerdote Caifás? O sumo sacerdote tinha poderes espirituais e também temporais, ou seja, naquela civilização, que era uma teocracia, o governo se fundamentava em uma figura sacerdotal. O mesmo acontecia entre os egípcios e os sumérios. A totalidade dos produtos anuais desses impérios era primeiramente consagrada a Deus em seus templos e só depois distribuída ao povo. O dízimo é um sistema consagrado pelo tempo e deve ser preservado para que com ele se preserve também a cultura espiritual que precisa ser difundida no planeta para que este mundo se torne um lugar melhor para se viver. Tanto no passado como nos dias de hoje e também no futuro, não há nada que se compare à prática do dízimo para nos aproximarmos de Deus e de Seu habito de compartilhar conosco tudo que temos de bom e que nEle tem sua origem. Esse é um sistema provado há milênios por civilizações anteriores aos hebreus e citado na Bíblia e em muitas outras obras consideradas sagradas. Pessoas que praticam o dízimo cultivam a felicidade, a saúde, a paz dentro de si mesmas e elevam suas energias em direção a uma maior espiritualidade, segurança financeira e fraternidade social. Isso faz com que essas pessoas cultivem um senso profundo de altruísmo que reconhece a presença de Deus em suas vidas. A doação do dízimo se transforma na porta de entrada para uma substancial experiência interior. Precisamos ter em mente o valor de doar, **de compartilhar**, seja em termos de nossas posses, seja em*

termos dos conhecimentos que possuímos. A cada vez que doamos mais da natureza de nossos espíritos é expressa. Com relação ao dinheiro, que consideramos difícil de ganhar, às vezes também é difícil de doar, principalmente quando doamos a uma instituição em que não participamos de sua direção ou administração. Mas como cristãos é nosso dever fazer isso e se pudermos até ir além disso na medida de nossas forças. Somente através de nossas generosas doações, sejam esforços individuais ou em grupo, nossa Igreja florescerá e crescerá, conduzindo-nos a um desenvolvimento espiritual significativo. Lembremo-nos daquela magnífica passagem bíblica:

"Trazei todos os Dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida." Ml 3.10

E o pastor Hobbes continuou:

*- Na realidade ao praticar o **compartilhar** através do dízimo, você não precisa se preocupar em mudar nada em sua vida, entregue nas mãos de Deus e Ele cuidará de você. A única coisa que lhe cabe mudar é a consciência que você tem a respeito das coisas que você faz no seu dia-a-dia. Tudo que você faz, por mais simples e básico que seja, faça para a glória de Deus. Quando varrer um pedaço de chão, não faça isso apenas para que o chão fique limpo, faça pela glória de Deus. Se for cozinhar para sua família, não cozinhe apenas para sua família, cozinhe para a glória de Deus, se for lavar roupa não faça isso apenas para que sua família fique limpa e bem vestida, faça isso pela glória de Deus. É o mesmo quando você for lavar o carro, quando for trabalhar, mesmo que o seu trabalho traga dinheiro para você e para seu patrão, você não trabalha apenas porque seu patrão lhe paga, você trabalha pela glória de Deus. A palavra "sacrifício" vem do latim e originalmente era **sacre ficare** ou seja, "tornar sagrado", "consagrar" aquilo que*

*se esteja fazendo. Aí está alguma coisa profunda e significativa que dá uma dimensão maior às nossas vidas e eleva nossa existência. Ao tornar sagrada sua vida por imprimir a ela um sentido mais amplo, você estará elevando sua vida a um plano espiritual que traz até você todos os benefícios que você merece, seja no plano espiritual, seja no plano material. O primeiro passo na senda do compartilhar é a doação do dízimo e tudo o mais lhe será acrescentado. Ao doar o dízimo você muda sua maneira de viver, seu jeito se transforma para melhor. Precisamos fazer auto avaliações constantes para verificarmos se estamos colocando Deus como o centro de nossas vidas, tornando sagrado tudo que fazemos, sejam atitudes ou ações. Façamos do **compartilhamento** a atividade central de nossas existências tornemos essa atitude de **compartilhar** a missão que determine nossas ações. Pode ser que algumas vezes você se sinta desamparado, desmotivado ou até mesmo desencorajado a continuar a compartilhar visto que a maioria das pessoas não sabe demonstrar gratidão pelo que recebe. **Talvez você ache que não está conseguindo compartilhar tanto quanto desejaria, mas o importante não é quantidade de coisas do compartilhamento que você pratica, mas estar firme em seu propósito de compartilhar e consciente de que está caminhando na direção certa, fazendo aquilo que o coloca em sintonia com a essência de Deus. Procure se libertar dos oito obstáculos ao ato de compartilhar, são eles:***

1 – Aguardar gratidão pelas coisas boas que você faz. Quando seu ato de compartilhamento é reciprocado, você já recebeu sua paga, pouco construiu em direção a sua busca de interação com Deus que é o caminho para a verdadeira felicidade.

2 – Esperar que por compartilhar Deus lhe dará todas as coisas boas da vida, não é um legítimo ato de compartilhar, não passa de uma troca, de uma barganha, de um comércio vil.

3 – Compartilhar para ser aceito pelos outros ou por esperar que as pessoas passem a gostar de você por isso, também é uma barganha

e não vai conduzir você para mais perto de Deus e da verdadeira felicidade.

4 – Se você compartilha porque acha que esse é seu dever moral, não está compartilhando pela razão certa. A única razão certa é compartilhar para se aproximar cada vez mais da natureza de Deus.

5 – Se você compartilha apenas por medo de ser punido se não o fizer, está se vendendo, é um covarde moral, que só se comporta porque teme. Isso é parte da teologia demonizada que assusta os falsos crentes e coloca na linha aqueles que não amam verdadeiramente a Deus, que culpam o inimigo por tudo que lhes acontece e que acham que Deus é um infeliz que castiga a tudo e a todos. Essas pessoas não conseguem entender a mensagem de Jesus que pregou a todos que Deus é pai. Um pai verdadeiro não quer castigar seu filho e procura sempre lhe dar a oportunidade de corrigir seus caminhos e merecer Sua graça.

6 – Você procura compartilhar apenas quando ocasiões fáceis e confortáveis se apresentam? Lembre-se que quando o compartilhar é difícil tem mais valor e o aproxima mais de Deus. Esse é o verdadeiro sentido do ensinamento de Jesus quando nos incentivou a oferecer a outra face.

7 – Você compartilha apenas quando os outros estão vendo suas atitudes, seus gestos e suas ações? Então está desperdiçando a melhor oportunidade de compartilhar que são as pequenas tarefas do dia-a-dia. Quando você coloca na menor ação do seu dia-a-dia a consciência do compartilhar, você está tornando sagrada a sua vida e está se aproximando de Deus cada vez mais. Os grandes momentos que ensejam a oportunidade de compartilharmos são poucos, mas os momentos obscuros de cada dia são muitos, portanto é neles que você tem a verdadeira oportunidade do compartilhar.

8 – *Compartilhar não se resume apenas em doar o dízimo ou tornar sagrados seus momentos corriqueiros. Compartilhar também é ensinar estes princípios ao seu próximo. Ensiná-lo a dizimar, a doar de seus conhecimentos, de seu tempo e de tudo que possa fazer em pró do bem do próximo. Khalil Gibran o grande poeta árabe costumava dizer:*

"Não dais, quando dais de vossas posses é quando dais de si mesmos que realmente dais."



O verdadeiro sentido da prosperidade financeira

Andiara que havia solicitado os depoimentos, agradeceu a participação dos que testemunharam e perguntou ao pastor Hobbes:

- Tivemos momentos maravilhosos nesta célula e tivemos a oportunidade de aprender muito sobre o dízimo graças ao compartilhamento de nossos irmãos, mas gostaria de perguntar ao Pastor Hobbes se pessoas que não creem em Deus também conseguem perceber a grandeza do dízimo e da caridade cristã.

Pastor Hobbes serviu-se de um gole de água e disse:

- Um dos autores que mais aprecio e de quem sou devotado leitor é Bernard Shaw, escritor e teatrólogo inglês que apesar de ateu era uma alma caridosa. Bernard Shaw escreveu um livro muito interessante chamado Socialismo Para Milionários. Nesse livro, se bem me lembro, ele diz mais ou menos o seguinte:

"Pobre de ti milionário, que por mais dinheiro que tenha, não consegue dormir em mais de uma cama de cada vez.

Pobre de ti milionário, que por mais dinheiro que tenha, não consegue comer mais do que alguns pratos de cada vez."

E isso revela uma profunda sabedoria, pois não precisamos de mais do que o que conseguimos consumir, e podemos compartilhar mais quando nos sobra mais do que necessitamos, que aliás é a bela lição transmitida por William Colgate. Embora isso não nos permita desculpas para deixar de dizimar quando o que recebemos não traga tudo que precisamos para nosso estilo de vida.

- E existiu mais algum pensador não cristão capaz de perceber a grandeza do desprendimento e do compartilhar?

- Sim muitos, pois as grandes verdades e as Leis da Natureza, criadas por Deus, estão presentes em todos os corações, estejamos

cientes de que provêm de Deus ou não. E todos que tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, mesmo que não sejam cristãos, praticam em seus corações e atitudes, ações que estão de acordo com as Leis da Natureza criadas por Deus. Vou citar mais uma vez o poeta árabe Khalil Gibran:

“Tudo o que você tem será dado um dia; portanto dê agora, que a época de dar pode ser sua e não dos seus herdeiros.”

- E entre outras religiões também existe essa conceituação a respeito do compartilhar?

- Vou citar uma poetisa espírita chamada Auta de Souza do Rio Grande do Norte, que disse:

“Um dia que será noite em teus olhos, deixarás pratos cheios e móveis abarrotados, cofres e enfeites, para a travessia da grande sombra. No entanto não viajarás de todo nas trevas, pois as migalhas de amor que tiveres distribuído estarão multiplicadas em tuas mãos, como bênçãos de luz.” Auta de Souza



Uma revisão dos conceitos sobre o Dízimo.

Nesse momento o Pastor Hobbes teve que se ausentar, pois tinha um compromisso, mas ao se despedir dos presentes sugeriu que o Dr. Ronald Tegoo, também desse seu testemunho sobre o dízimo fazendo um resumo dos conceitos adotados em nossa Igreja. Ele se dispôs a fazer uma revisão dos principais conceitos sobre o dízimo.

- Não tenho a eloquência do pastor Hobbes, mas vou tentar explicar os conceitos mais básicos sobre o dízimo:

A PROSPERIDADE VEM PARA QUEM DÁ O DÍZIMO

"Trazei todos os Dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida." MI 3.10

- A maior promessa feita por Deus, a respeito do lado material da vida, refere-se ao dízimo. Essa promessa é tão forte, tão sólida e tão relevante, que Deus não se contentou em declara-la - desafiou-nos a coloca-lo à prova! Em nenhuma outra passagem bíblica Deus nos desafia. Apenas nessa! Se você é um cristão no verdadeiro sentido da palavra, se você teme, respeita e ama a Deus, como todo cristão deveria fazer, deve aceitar esse desafio. Você não tem o direito de se declarar cristão, se você não doa o seu dízimo!

BÊNÇÃOS SEM MEDIDA!

- O Senhor prometeu abrir as janelas do Céu e derramar bênçãos sem medida, para os que doam o dízimo! Entenda bem, o que "sem medida" significa. É mais do que você consegue carregar! É mais do que você consegue medir! Está, portanto, muito além de suas expectativas mais ousadas! Certa feita conheci

um homem que possuía uma empresa que faturava anualmente cerca de 1 bilhão de dólares. Você tem ideia de quanto seja um bilhão de dólares? Não, você não tem! Se alguém resolvesse contar um bilhão de dólares, um dólar por segundo, sem parar para dormir, para comer, ou para fazer qualquer outra coisa, levaria 33 anos para contar todo esse dinheiro! Entendeu agora o que é “sem medida”? Veja que maravilhosa promessa Deus fez para aqueles que creem nele e doam o dízimo!

NÃO SEJA UM FARISEU HIPÓCRITA

- Os fariseus eram profundos conhecedores das escrituras, mas acreditavam que a salvação decorria da observância cega à letra dessas leis e regras das escrituras. Praticavam essas leis e regras de maneira dura e impiedosa, julgando-se melhores que as outras pessoas. Um dos argumentos que criaram para exacerbar a imensa cultura que possuíam a respeito das escrituras era dizer aos leigos, por mais humildes que fossem: "um texto citado sem contexto é apenas um pretexto." Eles são citados no Novo Testamento como sendo pessoas que observavam as escrituras, mas não tinham amor nem piedade em seus corações. Jesus pregava uma verdade que eles não aceitavam, que a busca de Deus deve ter sua sede no coração e no espírito, indo além da mera observância das escrituras (vejam Mt 9.14; 23.2-4; Lc 18.9-14). Em nossos tempos ainda existem fariseus? Sim, todos aqueles que se dizem cristãos, mas não doam o dízimo.

AS MENTIRAS PODEM ENGANAR VOCÊ

*- Os falsos cristãos, ou seja, aquelas pessoas que **pretendem ser cristãos, mas se recusam a doar o dízimo**, possuem uma argumentação mentirosa que tenta nos convencer de que a regra do dízimo se referia apenas aos tempos antigos, antes da vinda de Jesus. Para mesquinhamente reterem em suas mãos os bens que **legitimamente pertencem a Deus**, argumentam que o dízimo pertence à lei de Moisés (a Lei Mozaica) e que depois da vinda de*

*Jesus, não temos mais que prestar contas à Lei de Moisés. Acreditam que, por viverem na Era da Graça, eles estão dispensados do dízimo. Agindo dessa forma eles enganam a si mesmos e tentam enganar aos demais, esquecendo que **Jesus** reafirmou a prática do dízimo em Mateus 23.23. Perceba: eles estão tentando ignorar uma promessa e um desafio de Deus. **Não é possível fazer essas coisas sem que haja consequências funestas!** Depois se queixam da miséria, das dificuldades financeiras, dos contratempos que têm que enfrentar!*

JESUS REAFIRMOU O DÍZIMO

- Se você verificar o que **Jesus** disse em Mateus 23.23, encontrará:

*“... fazer estas coisas, **sem omitir aquelas!**”*

- **Jesus** não queria que omitíssemos o dízimo, se o quisesse, teve nessa ocasião a oportunidade de dizer isso, mas não o fez. Nessa passagem **Jesus** está admoestando os escribas e fariseus que doavam o dízimo, mas negligenciavam os preceitos mais importantes da Lei. **Jesus** foi bem claro: “... fazer estas coisas, **sem omitir aquelas!**” **Jesus** não queria que deixássemos de praticar o dízimo.

É JUSTA A PRÁTICA DO DÍZIMO?

- Em todo o Antigo Testamento o dízimo é considerado uma devolução justa ao Senhor, pelos bens materiais que nos é permitido ter, como seus filhos. Centenas de relatos, nas histórias das igrejas, contam que, enquanto praticaram o dízimo, inúmeras civilizações prosperaram e cresceram, enquanto outras minguaram, foram **dizimadas** e desapareceram, por ignorar essa prática. Aqueles que se negam a doar o dízimo à Casa do Senhor passam por inúmeros contratempos, se tornam enfermos e sofrem todo tipo de mudança de sorte. Quando você não rega uma planta, ela morre. Assim

também acontece quando você não dá atenção ao manancial de todos os bens que se manifestam em sua vida. Seja qual for nossa atividade profissional, é mais que justo, é um dever, devolvermos a nosso Pai, pelo menos o dízimo (a décima parte) de tudo que ganhamos. Ao fazermos isso estamos obtendo a benção e a proteção divina.

Ou você dizima ou você é dizimado!

O DÍZIMO É SEMPRE NO VALOR DE DEZ POR CENTO?

*- Costumeiramente o dízimo é no valor de dez por cento, pois equivale à dízima, a divisão por dez. Mas muitas pessoas doam mais que isso. A bíblia cita Zaqueu que se tornou um dos homens mais ricos de seu tempo porque praticava o dízimo de cinquenta por cento de tudo que recebia. “Senhor resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens;” (Lc 19.8), como está citado no Novo Testamento e cuja decisão agradou a **Jesus**. E se você se surpreende com um dízimo de cinquenta por cento, lembre-se do exemplo do William Colgate que doava mais do que retinha para si e para os seus e houve quem fizesse dízimo de cem por cento, é só ler a passagem de Lucas 21.1-4. Ora, se o dízimo é tão bem visto por **Jesus** nestas passagens bíblicas, por que deveríamos nos omitir? Que desculpas daríamos para ignorarmos o dízimo e depois com que cara diríamos que somos cristãos, renascidos em **Cristo**?!*

*"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o Dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, **fazer estas coisas**, sem omitir aquelas!" (Mt 23.23)*

Tudo pertence a Deus.

Ronald Tegoo prosseguiu:

*- O dízimo é o reconhecimento de que tudo pertence a Deus. Oferecer o dízimo é reconhecer que **tudo o que temos pertence a Deus**. A Deus pertencem todas as coisas, já que foi Ele quem as criou.*

"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam." (Sl 24.1)

"Pois o que está debaixo de todos os céus é meu." (Jó 41.11)

SOMOS APENAS ADMINISTRADORES (MORDOMOS) DE “NOSSOS” BENS

*- Já que tudo pertence a Deus, nada mais somos do que administradores, das coisas que Deus nos permite ter, enquanto por aqui estivermos. **Os caixões não têm gavetas e desta vida, nada se leva**. Enquanto por aqui estivermos, podemos usufruir e administrar os bens que pertencem a Deus e que nos foram permitidos, para que os administremos e os devolvamos no momento mesmo em que sejamos chamados. Nada mais somos que mordomos de bens que não nos pertencem. E, como mordomos (do latim, **mor** = maior e **domus** = casa) devemos administrar tudo isso que não nos pertence e prestar conta disso a qualquer tempo.*

OFERTAR O DÍZIMO NÃO É PAGAR A DEUS

- Quando entregamos à nossa igreja o Dízimo, não estamos pagando a Deus. Seria, como costuma dizer o Pastor Hobbes, o mesmo que dar maçãs a uma macieira, querendo comprar a boa vontade dela. Estamos sim, devolvendo a Ele uma parte do muito que tem nos dado. Isso é muito importante, pois prova à sua mente subconsciente que você tem e quando tem, está escrito que "mais lhe

será dado." Devolva parte do que você ganha (ou tem) à obra de Deus.

DEVEMOS PROSPERAR PRIMEIRO?

*- Para colocar a nosso favor a Lei da Prosperidade e para fazer com que ela continue operando a nosso favor, devemos devolver à Casa do Senhor, um décimo de nossa renda (dízimo). Muitas pessoas escrevem para nós contando que praticaram os ensinamentos transmitidos pelo Dr. Joseph Murphy em seus livros e que mesmo assim não conseguiram prosperar. O Dr. Murphy, um dos autores de nossa igreja, escreveu muitos livros sobre como conseguir prosperidade através da prática do Cristianismo Positivista e os leigos ao lerem seus livros, põem em prática esses ensinamentos, mas descuidam de doarem seus dízimos. Dr. Murphy sempre afirmou que, para obter resultados da prática do Cristianismo Positivista, era preciso ter fé. Ora, ter fé é crer nas promessas do Senhor e cumprir o que é ordenado nas escrituras. Você simplesmente não conseguirá nada, se praticar o Pensamento Positivo, mas não doar o dízimo (a décima parte) de suas rendas. A promessa divina é muito clara a esse respeito. Não devemos esperar para dar o dízimo apenas quando tivermos satisfeitas nossas necessidades pessoais. Os que primeiro satisfazem suas necessidades pessoais e pagam suas dívidas aos homens para **depois** devolver a Deus o que legitimamente lhe pertence, descobrem rápido, que lhes resta pouco ou nada para dar. Como cristãos, estamos conscientes da presença de Deus e devemos colocar nossos compromissos com Ele em primeiro lugar. "... buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas." (Mt 6.33) O dízimo certamente é uma das primeiras coisas a serem feitas por aqueles que desejam se tornar cristãos. "Mais bem aventurado é dar do que receber." (At 20.35) Já dizia um dos autores do Cristianismo Positivista: **"Fazemos as coisas, pelo menos, dez vezes mais facilmente quando honramos o Senhor com o nosso dízimo."** L. E. Meyer *O dízimo é a forma**

mais simples de crescermos na arte e na graça de dar. Quem pratica o dízimo descobre que terá mais para dar, do que lhe era possível antes..

O DÍZIMO E A QUESTÃO DO MAL

- Não existe o mal, o mal é apenas a ausência do bem, assim sendo aquele que não dá o Dízimo descumpra a Lei de Deus e traz a maldição para sua vida.

"Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos Dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais..."

(MI 3.8,9)

- Por outro lado, aquele que respeita a Deus e encaminha o Dízimo à Casa do Senhor, é abençoado por Deus.

"Trazei todos os Dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida." (MI 3.10)

- A pratica regular e constante do dízimo desperta uma atenção consistente para a presença de Deus em nossas vidas, como fonte de nossos suprimentos e doador de todos os nossos bens. Não podemos colher o que não semeamos e ao darmos o dízimo estamos semeando a semente da prosperidade e a colheita é certa.

PORQUE HÁ IGREJAS EM QUE ISSO NÃO FUNCIONA?

- Em várias outras igrejas há inúmeros fiéis que cumprem com o Dízimo e vivem em grande miséria e não veem progresso financeiro e não veem luz no fim do túnel. Por que isso acontece? Porque ao contrário do que ensinamos na Igreja da Ciência Divina, nessas

igrejas os pastores e ministros retiram altos salários descontados do Dízimo para si mesmos, quando o Dízimo pertence ao Senhor e à Sua obra. Mas não é justo que o pastor e o ministro recebam pelo trabalho que fazem junto aos fiéis? Não estamos julgando os pastores e ministros de outras igrejas que usurpam salários do dinheiro do Dízimo para si mesmos, (Dt 32.35) mas, na Igreja da Ciência Divina, tanto os fiéis, quanto os ministros, têm condição de viver com abundância de recursos, graças ao nosso sistema de colportagem, sem necessidade de onerar o Dízimo que pertence à obra de Deus. É por essa razão que nossa igreja é uma das poucas que presta contas de todo o dinheiro arrecadado com o Dízimo e informa a todos os fiéis (os comprovantes se encontram à disposição) para onde vai cada tostão.

COMO É ENCAMINHADO O DÍZIMO?

*- Ao se filiar à nossa Igreja cada fiel recebe um número como dizimista, que é apenas de seu conhecimento, não deve ser divulgado aos outros membros da igreja. Tive o desprazer de visitar, em determinada ocasião, uma igreja na cidade de Garça, no Estado de São Paulo, que colocava uma relação de dizimistas afixada nas costas da porta de entrada da igreja, relacionando-os pelos nomes. Ora, sabemos que cada membro da igreja entrega dez por cento de seus ganhos, mas também sabemos que os ganhos variam de pessoa para pessoa na proporção de suas possibilidades. Não é justo publicar o nome dos contribuintes ao lado da quantia que contribuem, pois isso gera uma série de emoções infelizes: ciúme, inveja, orgulho, desapontamento. Torna-se uma provação para cada um dos fiéis que contribuem, já que **Jesus** condenou a exaltação na parábola do fariseu e do publicano (veja em Lucas 18.9-14). Em nossa igreja, **todas** as contribuições do Dízimo são registradas ao lado do número de quem as fez (e não do nome, para evitar a exaltação).*

VOCÊ NOS FISCALIZA MENSALMENTE

- Um dos grandes problemas de se doar o dízimo para uma igreja ou instituição é a impossibilidade de se verificar que destino é dado ao dinheiro arrecadado. Eu mesmo, sempre tive muitas restrições em doar meu dízimo por não ter muita confiança nas instituições que o recebiam. O que me faz confiar em nossa igreja e ofertar o meu dízimo sentindo paz em meu coração, é que a nossa igreja é uma das poucas que presta contas dos dízimos recebidos. Um relatório é encaminhado a todos os membros da igreja que o solicitam (A partir do mês seguinte àquele em que fez suas contribuições.). Assim, todos os membros têm a liberdade de fiscalizar a prestação de contas, **verificando se a quantia ao lado de seu número de dízimista, está correta.** Dessa forma, sem se dar a conhecer, "... ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita;" (Mt 6.3) o que incentivaria o orgulho. Cada um dos membros pode verificar se a igreja está prestando contas corretamente. Ao final do relatório todas as quantias arrecadadas são somadas e o total apresentado é demonstrado através da relação de despesas e saldos. Cada um dos membros da igreja pode verificar que nenhum tostão angariado através do Dízimo é utilizado para pagar salários a pastores e ministros, **é totalmente dedicado à divulgação da palavra e a obras sociais.**

QUAL É O VALOR CORRETO DO DÍZIMO?

- Nos tempos de **Jesus** ainda era comum a prática do "escambo", que consistia em trocarem-se mercadorias excedentes por outras mercadorias que estivessem faltando. Hoje em dia, com a universalidade dos sistemas monetários e do câmbio, convencionou-se que o dízimo deve ser encaminhado em espécie (em dinheiro). Dízima ou dízimo equivale à décima parte de um todo. Assim sendo, o assalariado deve encaminhar dez por cento de seu salário e o autônomo dez por cento de cada quantia que receber.

COMO FAZER?

- Ao se inscrever em nossa Igreja, por se tratar de uma Igreja virtual, você entrou em nosso site e preencheu um cadastro solicitando sua inscrição. Em resposta recebeu orientações iniciais e instruções sobre como doar o seu dízimo, formalizando sua inscrição. No e-mail de boas vindas, que você recebeu junto com sua primeira remessa de nossos estudos ESCP, consta o seu número como dizimista. Esse número é muito importante para você e aconselhamos que anote em sua Bíblia, para não correr o risco de perdê-lo. Se eventualmente você o perder, não se preocupe, temos os números cuidadosamente anotados em nossos computadores, é só nos enviar um e-mail, solicitando-o. **Se você é assalariado:** habitue-se a depositar o seu dízimo (dez por cento do que recebeu) no dia de seu pagamento mensal e se possível vá a seu banco, converse com o gerente de sua conta e autorize o saque e a transferência sistemática para a conta de nossa Igreja. **Se você é autônomo:** separe cuidadosamente dez por cento todos os seus ganhos e os guarde em local aparte (pode ser em uma caixa, em uma gaveta, em um pequeno cofre). Faça isso cada vez que entrar qualquer quantia em dinheiro (lembre-se de ser cuidadoso, pois você estará administrando bens que pertencem a Deus). Determine uma determinada data do mês (de preferência sempre a mesma), some tudo que ganhou, subtraia desse valor todas os custos de seu exercício profissional (as despesas pessoais não devem ser abatidas) e deposite 10% (dez por cento) do saldo restante. **Se você é empresário:** ao fechar a contabilidade mensal, some todas as entradas, subtraia dessas entradas todas as despesas (gastos de manutenção do negócio), do saldo deposite 10% (dez por cento).

ONDE DEPOSITAR?

- Faça o seu depósito mensal na mesma conta que consta em todos os nossos impressos, ou seja: Caixa Econômica Federal (CEF), ou em Casas Lotéricas, para a agência 2870, código 03,

conta corrente 51-6, em nome da Igreja da Ciência Divina. Se preferir use os recursos de "doações" clicando no botão para esse fim que está em nosso site. Depois de feito o depósito, envie um e-mail com os detalhes e se possível anexando cópia escaneada do comprovante (anote seu número de dizimista nele) e o envie para nós. Se você não tiver um scanner, recorra a alguma empresa de fotocópia, elas costumam oferecer esses serviços. Se você fizer a doação através do botão DOAR em nosso site, não precisa se preocupar em enviar o comprovante, pois receberemos aviso da PayPal, onde constam os dados de quem doou.

PRIMEIRO DÍZIMO:

Lembrando-se que se é a doação inicial para ingressar como fiel em nossa Igreja vá à página COMO COMEÇAR:

<http://cienciadivina.org.br/nossos-estudos/>

Preencha o cadastro com seus dados, clique no botão DOAR e a empresa PayPal nos enviará o nome de quem fez a doação, cruzaremos as informações da PayPal com as informações do seu cadastro e lhe enviaremos suas primeiras lições.

DEMAIS DÍZIMOS:

As doações efetuadas por quem já é fiel em nossa Igreja são ainda mais fáceis de serem feitas, basta que em nosso site clique no botão DOAR que está no rodapé de nossa página COMO COMEÇAR.

<http://cienciadivina.org.br/nossos-estudos/>

Assim que a empresa PayPal nos avise de sua doação, verificamos em seu cadastro qual foi a última remessa que recebeu e lhe enviamos a nova remessa.

A DEVOLUÇÃO DOS BENEFÍCIOS

- Em decorrência à sua inscrição como fiel e dizimista (visto que não há como ser fiel se você não é um verdadeiro cristão e não dizima), você passa a receber todos os benefícios que nossa Igreja oferece a seus membros. Mas lembre-se nossa Igreja leva o dízimo muito a sério e o utiliza totalmente para as a divulgação da palavra, para a manutenção da Igreja e para nossas obras sociais, que consistem em devolver integralmente todos os dízimos angariados na forma de benefícios a nossos fiéis. Não o utilizamos para oferecer salários aos pastores embora possa ser utilizado para custear serviços prestados por terceiros (manutenção de computadores, aluguel de caixa postal, impostos e taxas de que a Igreja não tenha isenção - como aluguel, Iptu etc..). E nossa Igreja reciproca a seus fiéis doando a eles os estudos ESCP e proporcionando atividades gratuitas e descontos em todas as atividades pagas, abertas ao grande público. Essa devolução e esses descontos têm validade mensal, visto que o dízimo é mensal. Ou seja, por cada contribuição do dízimo você tem direito a todas as devoluções realizadas naquele mês por nossa Igreja. Para ter continuidade nesses benefícios você deve manter em dia suas doações do dízimo.

OPORTUNIDADES GERADAS PELOS PRÓPRIOS FIÉIS

*- Nenhum fiel é obrigado a dizimar de seu tempo ou de suas possibilidades em termos de conhecimento e de atividades profissionais ou comerciais que exerçam, mas incentivamos a que todos façam isso na medida de suas forças, pois essa é uma excelente maneira de se **compartilhar** e essa é uma expressão da verdadeira caridade e uma extensão da maneira de expressar*

fraternidade entre os irmãos. Assim, profissionais liberais e comerciantes podem, a seu critério, oferecer descontos em suas atividades favorecendo a nossos fiéis e lhes é permitido o anúncio desses benefícios através de nosso boletim informativo mensal. O próprio pastor Marco Natali, no exercício de sua profissão leiga, como psicanalista, ofereceu durante muito tempo desconto aos dizimistas de nossa Igreja. Todos os meses em que você dizimar, receberá junto com as apostilas de seus estudos ESCP, o informativo mensal onde além de receber o relatório sobre o dízimo e onde é aplicado o dinheiro dos dizimistas em nossa Igreja você dispõe também de uma listagem das oportunidades oferecidas por nossos fiéis à comunidade dos demais fiéis de nossa Igreja. Procure utilizar esses benefícios, descontos e oportunidades, pois ao fazê-lo além de estar ajudando a si mesmo, está ajudando nossos fiéis na tarefa de compartilhar. Isso lhes dá a oportunidade de alcançarem crescimento espiritual e por merecimento crescimento em diversos outros setores de suas vidas.

OBSERVE AS BÊNÇÃOS

- Em curtíssimo prazo você começará a observar os resultados da prática do dízimo em sua vida. Deus lhe sugeriu que O pusesse a prova! Você verá progressos em todos os setores de sua vida que envolvem a realização de bens materiais. E também verá progressos em outros setores de sua vida, seja a vida física, a vida psicológica, a vida social através de seus relacionamentos ou a vida espiritual. Quando começar a observar esses progressos, faça-nos um favor: envie um e-mail contando os resultados que vem obtendo e nos autorize a publicar seu testemunho (colocaremos apenas suas iniciais para evitar a exaltação). Isso irá ajudar outras pessoas que necessitam desse tipo de apoio motivacional.

COMO SOBREVIVEM OS PASTORES?

- Se todo o dinheiro arrecadado através do Dízimo é, integralmente, dedicado à divulgação da palavra, e às obras sociais, como sobrevivem os ministros da Igreja da Ciência Divina? Em nossa igreja ninguém se torna ministro a não ser depois de se dedicar durante muito tempo aos nossos estudos (ESCP) e à colportagem. Assim todo membro atuante se torna próspero, pois recebe a renda da colportagem quando apresentam novos membros à nossa igreja, e também quando recebem direitos autorais, de cursos, livros, CD's, acompanhamentos (Coachings) que nossa Igreja compre para fornecer gratuitamente a nossos fiéis. Não existem pobres em nossa igreja, apenas os membros novos, que estejam aprendendo e que tenham ingressado recentemente em nossa igreja, têm problemas de ordem financeira. Com o passar do tempo e se dedicando à colportagem (que é opcional e não obrigatória), ou aplicando os conhecimentos de ordem financeira que lhes são ofertados gratuitamente através do curso A REGRA DE OURO e outros, cada um e todos os membros de nossa igreja prosperam de maneira lenta mas constante e quando um desses membros vem a se tornar ministro, já está tempo suficiente conosco para obter rendas mensais, do trabalho de colportagem realizado anteriormente, que lhe permitam viver uma vida rica e abastada pelo resto de seus dias. "Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor..." (Sl 92.14) Praticar colportagem é trazer pessoas ao Evangelho; é semear as coisas espirituais, é trazer membros novos para a igreja, quem o faz se torna merecedor de parte dos bens gerados por seus atos. Alguns de nossos pastores são escritores e também recebem direitos autorais pelo preparo dos ensinamentos transmitidos diretamente nos ESCP ou nas apostilas de brinde que são distribuídas a cada nível de nossos estudos. "Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?" (1 Co 9.11)

OS MINISTROS NÃO DEVERIAM FICAR COM PARTE DO DÍZIMO?

- *Compartilhar a palavra de Deus, seja conversando coloquialmente com amigos e conhecidos, seja falando no púlpito da igreja, diante de um grande número de pessoas, é um prazer e não um trabalho; é o dever de todo o cristão e não devemos ser pagos por isso. Devemos separar a colportagem das demais atividades espirituais que praticamos. Servir a Deus é dever, não é prestar serviço sagrado, prestar serviço sagrado é trazer alguém ao estudo dos evangelhos, é trazer alguém à igreja, é praticar a colportagem, ou proporcionar outros meios além da pregação e do estudo da Bíblia, para que as pessoas progridam espiritualmente.*

"Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho." (1 Co 9.14)

NUNCA LHE COBRAREMOS A DOAÇÃO DO DÍZIMO

- *Nossa Igreja, ao contrário de algumas outras, nunca lhe cobrará a doação do dízimo. Isso deve partir de seu coração e não ser imposto por qualquer pessoa ou instituição. Entendemos que doar o dízimo é uma honra que nos foi outorgada por Deus como a tarefa inicial do ato de compartilhar e se desejamos nos considerar cristãos, temos que honrar esse compromisso. Mas nossa Igreja só admite como membro aquele que doa o dízimo, pois se não doa o dízimo não pode ser considerado cristão e assim sendo não pode pertencer à nossa Igreja e nem ter acesso a nossos estudos ESCP. Por outro lado se você dizima em nossa Igreja, passa a ter o direito de praticar a colportagem, a receber **gratuitamente** as apostilas do estudo ESCP e mais outro estudo gratuito que é dado de brinde todos os meses e que é diferente a cada novo nível de nosso aprendizado. A cada mês em que envie seu dízimo, receberá imediatamente esses estudos que lhe serão enviados por e-mail. Assim também terá acesso a vários outros benefícios de sua filiação*

à nossa Igreja, alguns gratuitos e outros quando abertos ao grande público, com taxas sociais reduzidas para os nossos fiéis.

A remessa deste livrinho sobre o dízimo tem a finalidade de lhe dar a oportunidade de obter todas as bênçãos prometidas pelo Senhor àqueles que o fazem. Como Deus ordenou que trouxesse o seu dízimo à casa do Tesouro, estaríamos nos omitindo se não lhe proporcionássemos essa oportunidade. Com a grande vantagem que, em nossa igreja, você pode fazer isso de forma confiante, pois receberá de volta integralmente o valor que doar na forma de benefícios.

ORIENTAÇÕES ENVIADAS A QUEM NOS ESCREVEU PEDINDO-AS:

De vez em quando alguém entra no site de nossa Igreja e nos envia suas dúvidas sobre a prática do dízimo, a seguir compartilhamos algumas das respostas enviadas a pessoas que nos enviarem e-mails solicitando esclarecimentos a respeito (os nomes são substituídos por letras "x" para preservar eticamente a identidade dessas pessoas e parte de alguns assuntos abordados são eliminados para não permitir a identificação de quem os enviou.):

PRIMEIRA ORIENTAÇÃO:

Prezada XXXXXXXXXXXX,

Estou respondendo em azul para poder comentar cada uma das informações que me passa.

Caro Pr. Marco Natali

Estou gostando muito de estudar as apostilas; só não havia ainda começado a **Reflexão Diária**, pois estava morando provisoriamente em uma casa emprestada, e meus livros e materiais

de estudo estavam encaixotados, ficando difícil a localização das apostilas ESCP.

Estou bastante empenhada nestes estudos. Quero muito dar continuidade, mas não gostaria de condicionar o recebimento das apostilas à prática do Dízimo. A remessa das apostilas estão condicionadas a se pertencer à nossa Igreja, o que significa ser cristã na acepção mais fiel a essa palavra. O dízimo é apenas uma condição *sine qua non* a essa condição de ser cristã. Note bem que embora o Dr. Murphy tivesse autonomia para se dedicar integralmente à mensagem que passava, uniu-se à nossa Igreja porque considerou que o cristianismo como o professamos era útil à mensagem que desejava passar.

Para que o senhor entenda minha posição, devo contar um pouco da minha história. Para não aborrecê-lo, resumirei o máximo possível, desde que não perca a coerência.

Fui criada segundo as doutrinas da Igreja Batista. Frequentava a Escola Dominical e seguia à risca as orientações dos pastores, chegando ao ponto de tornar-me fanática e me achar responsável pelo salvamento da humanidade. No meu ponto de vista a Igreja Batista é das mais sérias embora possua várias Igrejas independentes e nem todos os pastores comunguem a mesma mensagem.

Sempre morei no sítio e era extremamente reservada, tinha dificuldade em comunicar-me principalmente em público, imagine o conflito que enfrentava, no tocante a pregação do evangelho. Em nossa Igreja consideramos a pregação do evangelho perfeitamente cumprida através da Colportagem. Dessa forma outorgamos a cada

fiel a possibilidade de cumprir a essa solicitação de Jesus através da condução de pessoas ao evangelho, de maneira indireta, através da Colportagem. Nem todos têm o dom da expressão oral em um púlpito, a pregação como expressão verbal não se coaduna com o potencial de todos. Deus nos deu potenciais diferentes até porque essa diferenciação é que torna a vida mais construtiva e edificante, cada um em seu nível de percepção e se comunicando da maneira que melhor se adequa a suas possibilidades.

Em determinada época em minha vida mudei-me para a cidade e passei a trabalhar em um banco, era a primeira vez que eu tinha um salário e nem é preciso dizer que eu era dizimista além da conta, porém os conflitos aumentavam; eu achava que Deus tinha a obrigação de me abençoar, porque eu estava fazendo a minha parte. Como você está escrevendo sobre fatos que ocorreram em seu passado, certamente teve a oportunidade de amadurecer essa sua percepção e talvez hoje compreenda melhor do que naquela época que o dízimo não é uma troca com Deus é apenas (e não é pouco) a demonstração da gratidão para com Deus. Além do que não teríamos como avaliar as bênçãos de Deus. Uma bênção material nem sempre é determinada pela prática do dízimo. Talvez ela venha na forma de saúde; de relacionamentos; de não estar no momento errado no local errado e na hora errada tornando-nos passíveis de um assalto ou de um acidente etc.

Também trabalhando no caixa do Banco tive que pagar várias diferenças. Os obstáculos e as provações são degraus que nos põe a prova.

O que era preciso fazer para descobrir a vontade de Deus? Talvez a esta altura já tenha percebido que a vontade de Deus é que tenha vida e a tenha em abundância, o que inclui certa dose de provações e obstáculos que, a meu ver, nada têm a ver com a vontade dele e sim, pelo menos em grande parte, com as atitudes e procedimentos humanos.

Essas e outras dúvidas me inquietavam sobremaneira! O que mostra uma edificante busca espiritual. O viés talvez esteja em buscar atitudes de Deus onde existem apenas atitudes humanas. Sempre lembrando que por mais amargas que nos pareçam certas nuances que nos ocorrem, elas decorrem de atitudes dos homens e não de Deus. Mas nos resta a magnífica, maravilhosa e sempre presente percepção (nem sempre muito fácil) que a presença de Deus e de suas Leis Naturais a tudo permeiam e estão presentes a cada instante embora possamos levar anos para o perceber.

A essas alturas eu já estava duvidando da minha religião, pois o mundo agora se descortinava de outra forma, para mim. É no mínimo interessante esse questionamento sobre a religião, como a percebia na época. A postura de nossa Igreja é que a religião é totalmente desnecessária, o necessário é a espiritualidade. Se você teve a oportunidade de examinar uma Bíblia virtual e pode utilizar o recurso "localizar" certamente já descobriu que a palavra "religião" só é mencionada na Bíblia duas vezes. Ou seja, religião é uma coisa supérflua e totalmente desnecessária; o mesmo não é verdadeiro em relação à espiritualidade. A religião pressupõe que você esteja separada de Deus, o que é impossível e até mesmo uma blasfêmia. Quanto a descortinar o mundo de outra forma, considere isso uma evolução. Você mais uma vez estava tendo a oportunidade de

verificar que por escolha deles, parte do mundo dos homens pouca relação tem com o mundo de Deus. Mas parece-me que, devido às circunstâncias, não estava percebendo as coisas de uma maneira impessoal, o que é perfeitamente compreensível. Solidarizo-me com você e com sua dor. Não havia muito que fazer na ocasião. Sua crise de fé era mais uma forma de pedir ajuda, de tentar sobreviver, de encontrar uma razão para o que lhe acontecia. Como a culpa do acontecido não era sua e sim do xxxxx, restava-lhe a dor que lhe era causada por suas percepções sobre o ocorrido.

Nessa época tomei contato com o livro “O Poder do Subconsciente”. Li esses e outros livros que muito me ajudaram a reorganizar minha vida e levaram-me a questionar os doutrinamentos que eu havia recebido. Acredito que esses questionamentos a tenham conduzido a perceber que Deus colocou dentro de você recursos para superar os descabidos atos humanos diante de uma espiritualidade que está sempre presente.

Comecei a perceber que a psicologia faz muito mais por nós do que a religiosidade. Note bem que embora eu tenha sido estudante universitário de psicologia, a definição de subconsciente do Dr. Murphy está mais próxima da espiritualidade do que da psicologia.

Questões espirituais que sempre me preocupavam, ocasionando um forte complexo de culpa, agora me faziam refletir ainda mais sobre como as coisas tinham que ser. Sua reflexão era perfeitamente procedente. A finalidade da espiritualidade não é produzir atitudes e comportamentos que se fundamentem na culpa. A culpa é humana não é divina. O julgamento é feito por nós e não por Deus. As Leis Divinas nada têm a ver com os dez mandamentos

(aquelas são leis humanas copiadas do código de Hamurabi – pesquise na internet) são muito mais profundas e caridosas do que as leis humanas.

“Por que Cristo teve que morrer pelos pecadores?; para comprá-lo de quem? não é Deus o criador do universo e tudo que nele há? / Se o amor de Deus é maior que o mar e que o infinito, como diz o hino, por que há pessoas que sofrem tanto e não sabem como clamar a Deus devidamente? / Se Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente, por que Ele arrependeu-sE de ter criado o homem e depois arrependeu-sE de ter mandado o dilúvio? / Se a Bíblia diz que maldito é o homem que confia no homem, por que Deus confiou ao homem a importante missão de anunciar o Evangelho”? Sobre estas questões nada comentarei agora, pois você encontrará explicações sobejas a respeito desses assuntos nos próximos graus de seus estudos em nossa Igreja.

Afastei-me completamente da Igreja e durante muito tempo não consegui sequer orar, pois duvidava que tivesse Alguém me ouvindo. Essa é uma questão interessante. A meu ver Deus criou mecanismos eficazes para que suas orações sejam respondidas, o que não implica que Ele tenha que ouvi-las (apesar de a Bíblia afirmar que Ele sabe de todas as coisas). A coisa é tão perfeita que a resposta é inevitável, embora exija a participação de muitas Leis Divinas atuando ao mesmo tempo (E não leis humanas. Lembre-se disso.). E uma das Leis mais difíceis de explicar em relação à oração, embora a meu ver facilmente compreensível, é a Lei da Dicotomia Emocional. Se no nível de seus estudos em nossa Igreja ainda não atingiu esse ensinamento, vou tentar resumir aqui. As Leis Divinas não atendem solicitações em que haja Dicotomia

Emocional. Um exemplo: a Maria ora pela volta do João em determinado momento e em outro determinado momento sua mente pensa algo mais ou menos assim: "*Como que ele pode me abandonar se o amo tanto?*" Note que a oração pedindo o retorno do João está em confronto emocional com aquilo que a Maria pensa em outro determinado momento. Qual o resultado? O pensamento neutraliza a oração e o João jamais voltará (agradeça a Deus por isso!).

Durante um longo período da minha vida, vivi um conflito muito grande. Será que já evoluiu o suficiente para perceber que viver esse conflito foi uma decisão sua? Por favor compreenda que em nenhum momento eu lhe disse que foi uma decisão que **você quis escolher**. Seria melhor considerar que dado aos pensamentos que cultivava naquela ocasião, essa escolha era inevitável. Mas, independente de ter estado ciente disso na ocasião, a escolha foi feita por você. Não está em questão o fato do xxxxx ter se comportado da maneira como se comportou. A grande questão é que o comportamento do xxxxx só serviu como elemento de catarse para causar o conflito **porque encontrou respaldo no conteúdo mental que você possuía à época**.

Quando eu estava no auge do fanatismo, fazia um cursinho teológico aos sábados, levava bíblias aos colegas de trabalho, doava quase a metade do meu salário; pensei até em desistir da faculdade e do trabalho para sair anunciando que breve Jesus voltaria; aparece um charmoso xxxxxxxxx, bagunçando a minha cabeça, destruindo meus sonhos, deixando-me triste e desiludida. Não classifico o ato de fazer um cursinho teológico como fanatismo. Eu mesmo tenho duas formações em teologia e o que me motivou a obtê-las foi minha

ânsia por entender a espiritualidade (embora nesses cursos só tenha aprendido sobre religião o que é muito diferente de espiritualidade). Quanto a levar bíblias aos colegas de trabalho tudo depende das circunstâncias envolvidas. Eles as solicitaram? Caso a resposta seja positiva foi um gesto de verdadeira caridade. Caso não, não passou de violência (desculpe por minha sinceridade). Se você doava quase metade do seu salário, não culpe nem a religião, nem a Deus por isso. **Jesus** mencionou a dízima, ou seja a décima parte. Doar mais que isso é uma escolha pessoal, uma decisão sua. Deus é o Senhor do Universo, Ele não precisa que lhe "paguemos" pelo bem que nos faz. Doar é diferente de pagar. Doamos quando sentimos dentro de nós uma satisfação causada pela gratidão pelo que recebemos. Deus não precisa disso, quem precisa somos nós. A oportunidade de praticar o dízimo nos acrescenta um conteúdo espiritual que nos traz um retorno em termos de compreensão e confiança que supera em muito o valor que doamos. Se você precisava doar tanto para conseguir essa mesma compreensão e confiança, parece-me que estava a medir o merecimento e a gratidão em termos do quanto podia "pagar" por eles o que não é o mesmo que doar. Por favor, não entenda isto como uma crítica, pois eu mesmo cometi esse erro algumas vezes. Se estou lhe dizendo estas coisas tão abertamente é para que possa lhe proporcionar a oportunidade de refletir sobre essas questões com a profundidade devida. Oportunidade essa que só me foi proporcionada através da dor, a mesma dor que a proporcionou a você, pois se não tivesse passado por ela não estaria me escrevendo a respeito. Antigamente, no início de minha caminhada na Seara do Senhor, encarava o dízimo como uma tentativa vã de "subornar" a macieira oferecendo-lhe maçãs. (Sim subornar é a palavra certa – dura, agressiva, rascante? Pois é, mas a

atitude de doar o dízimo e esperar algo em troca não é muito diferente de subornar, não é?). A macieira produz as maçãs e, portanto, não precisa que você as dê a ela, tem autonomia para produzir todas as que necessitar. Com o tempo percebi que as maçãs que caem próximas a macieira servem de sementeira para a propagação da árvore mãe. Notei que os agricultores que plantam milho separam parte da safra para prover sementes para o próximo plantio. Se não a separassem não disporiam das próximas colheitas. É uma Lei da Natureza, o que é o mesmo que dizer que é uma Lei Divina. Você como sítante consegue perceber isso em uma dimensão acima das outras pessoas. Agradeça a Deus por esse processo de aprendizagem.

O xxxxx só era charmoso porque havia você que o percebia assim. Os gregos diziam que um cavalo não sabe se é belo ou não. A beleza do cavalo está na mente daqueles que o apreciam. A beleza pertence a quem a percebe. Ninguém possui beleza, a beleza é uma qualidade atribuída.

Ele não bagunçou sua cabeça nem destruiu seus sonhos. Ninguém consegue fazer isso com você, exceto você mesma. Ele não a tornou triste nem desiludida foi você quem o fez a si mesma.

Que Deus era esse, que eu pedia sabedoria e melhores condições para ajudar meus familiares? Pedia um namorado sincero e íntegro e Deus põe no meu caminho um charlatão que abalou minhas estruturas? Deus não tem nada a ver com isso. Leia o texto a seguir:

Entrei e vi um Anjo no balcão.

Maravilhado, disse-lhe:

- Santo Anjo do Senhor, o que ofereces?

Respondeu-me:

- Todos os dons de Deus.

Perguntei:

- Custa muito?

Respondeu-me:

- Não, é tudo de graça.

Contemplei a loja e vi jarros com sabedoria, vidros com fé, pacotes com esperança, caixinhas com salvação, potes com amor. Tomei coragem e pedi:

- Por favor, Santo Anjo, quero muito amor, todo o perdão, um vidro de fé, bastante felicidade e salvação eterna para mim e para minha família também.

Então o Anjo do Senhor preparou-me um pequeno embrulho, tão pequeno, que cabia na palma da minha mão. Maravilhado, mais uma vez, disse-lhe:

- É possível tudo estar aqui ?

O Anjo respondeu-me sorrindo:

- Meu querido irmão, na loja de Deus não ofertamos frutos. Apenas sementes.

Compreenda que quando xxxxx entrou em seu caminho, Deus estava ensejando a você compreender todas as coisas que lhe disse até agora e muitas mais que nem eu sei, mas que você teve a oportunidade de aprender graças ao que vivenciou com o xxxxx.

Mas Ele não lhe enviou tudo pronto, lhe enviou as sementes, você as plantou dentro de si e sofreu porque era preciso que as sementes morressem na terra primeiro, para depois brotarem.

"Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dará muito fruto." Jo 12:24

Essa parcela da morte que você permitiu sentir em seu peito quando esses fatos se sucederam devem ser completadas pelo brotar da semente, permita que elas brotem senão terá perdido todo o valor dessa experiência.

Como lhe disse, ninguém consegue abalar suas estruturas a menos que você o permita.

Casei-me com Xxxxxxxx, não o xxxxx, em 19XX. Devido aos conflitos em casa, procurei um psicólogo que era também teólogo. Conversávamos muito sobre religiosidade e ele ajudou-me a reconstruir a fé em Deus, (não em igrejas). Procure se lembrar que Igrejas nada têm a ver com religiões. Jesus criou uma Igreja e não uma religião. A palavra Igreja vem do grego "Egrégora" e significa apenas reunião em boa companhia. Você e eu formamos uma Egrégora. Você e o psicólogo formaram uma Egrégora.

Emprestou-me o livro “Medo da Vida “ de Alexander Lowen, que é uma verdadeira terapia. Você e o livro do Lowen formaram uma Egrégora.

Em 1990 saí de casa levando meus dois filhos. Passamos por muitas dificuldades financeiras, mas fui aplicando o poder do subconsciente e confiando em um Poder maior, consegui comprar uma pequena casa da Xxxxx, em Xxxxxxx. Maravilha. Cada um dos pequenos gestos que teve que fazer para ter essa casa, tem tudo a ver com a presença de Deus em sua vida (e nada a ver com religiões). Ah, ia me esquecendo, você e seus filhos formam uma Egrégora.

Em 2005 eu e meus filhos (Xxxxx e Xxxx) fomos morar no mesmo sítio onde fui criada, em Xxxxx, pois estava abandonado. Vendi minha casa e fui comprando as partes dos meus irmãos. Logo depois meus filhos seguiram seus caminhos e eu não conseguia mais ficar sozinha no sítio, sem nenhum vizinho, por isso o troquei por uma casa na cidade. Fizemos uma permuta e sei que foi preparada por Deus, porque a família que se mudou para lá queria um sítio e eu precisava de uma casa na cidade. Não entrou nenhum dinheiro nessa transação. Como ficaria o dízimo, nesse caso? Se houve uma permuta não há dízimo. Não é o que sempre Deus tem feito com você? Ele sempre lhe dá o que você necessita (nem sempre o que você quer) e em troca você lhe doa seu amor e demonstra gratidão com o seu dízimo.

Sinto que Deus tem me abençoado ricamente, mesmo sem dar o dízimo. Aprendi a compartilhar e tenho ajudado como posso aqueles que estão necessitados, colaboro com obras sociais daqui da minha cidade. Há 2 semanas iniciei um trabalho voluntário em uma

Biblioteca. Deus a criou, Ele a ama e sempre irá abençoá-la. Ele não é pago pelo dízimo, não necessita do dízimo para abençoá-la. Ele não precisa que você pratique o dízimo. Quem precisa praticar o dízimo é você. Pratico o dízimo desde menino. Não o faço para comprar os favores de Deus, nem teria como pagá-lo pelo tanto que faz por mim. Faço-o para demonstrar minha gratidão. Não o faço apenas com o dinheiro que Deus me dá, mas também faço-o com o tempo que ele me dá, por exemplo, utilizei parte dele para responder este seu e-mail. No caso de uma casa, como na permuta que fez com seu sítio eu utilizaria parte dela para criar uma célula de nossa Igreja e compartilhar o que Deus me permitiu aprender, com outras pessoas que merecem conhecer o que aprendi. Isso seria a dízima da casa. Alguns prefeririam criar um oratório, mas está escrito que não façamos imagens, portanto acredito que doar amor ao próximo através da célula seja melhor do que apenas criar um espaço para oração, que aliás, já existe dentro de mim.

Vejo Deus na natureza, nas pessoas, em toda a parte, principalmente dentro de mim. Cheguei a conclusão que Jesus Cristo veio a este mundo para sentir o que o ser humano sente, experimentar o nosso sofrimento e não para pagar nossos pecados. O que é o pecado afinal, senão a própria ignorância? Para que Deus precisa de dízimo, se tudo no mundo é dele? Exato, foi o que expliquei lá atrás. Deus não precisa do dízimo, quem precisa do dízimo somos nós.

Li muitos livros de psicologia, estudei a doutrina de várias religiões. Vivo buscando o caminho da Verdade! Confesso que ainda não encontrei, mas continuo procurando. O que posso perceber é que ainda tenho muito que aprender; mesmo assim sou

abençoada, Deus, ou o Ser Superior, me ajuda muito; deu-me 2 filhos maravilhosos, saúde, uma casa e condições para viver com um certo conforto. Vivo em paz. “Graças a Deus” É verdade.

Pesquisando na internet encontrei o nome da Igreja da Ciência Divina. Fiquei maravilhada com os ensinamentos, principalmente por não precisar ir à Templo algum, então achei meio estranha as reuniões em **células**, descritas no livro “A Lei da Gratidão”. Também não me convenceram as explicações das personagens por isso, se um dia eu voltar a ser dizimista, será por legítima convicção e não apenas para prosseguir nos estudos. **Sem dúvida, você não precisa ser cristã para servir a Deus.**

Espero que o senhor entenda meu ponto de vista e me mostre uma alternativa. Deus já lhe mostrou, mas como Ele mesmo disse, é preciso olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Desculpe-me por tomar o seu tempo. Resolvi escrever porque em sua carta da Quinta Remessa o senhor me encoraja a me sentir a vontade para conversar sobre qualquer assunto que me aflija. **Você não tomou o meu tempo. O meu tempo, o seu tempo, o tempo de todos nós pertence a Deus. Você apenas me ensejou a oportunidade de dizimar de meu tempo, uma forma de mostrar gratidão ao tempo que Deus me deu. Lhe agradeço pela oportunidade.**

Cordialmente Fique na Paz do Senhor.

XXXXXXXXXX Pr. Marco Natali

SEGUNDA ORIENTAÇÃO:

De: Xxxx [<mailto:xxxxxxxxxx>]

Enviada em: quinta-feira, 18 de julho de 2013 10:50

Para: contato@cienciadivina.com.br

Assunto: Agradeço e tenho mais perguntas

Prezada Xxxx,

Vou lhe responder em azul ao lado de suas palavras, para ser mais rápido pois disponho de pouco tempo hoje.

Perdoe-me por isso.

Pastor Marco Natali, muito obrigada por responder o meu e-mail e me explicar com paciência e clareza tudo. Mas tenho mais uma pergunta: é sobre o tal dizimo que sou sincera pro senhor não consigo acreditar, tudo bem é um agradecimento á Deus por tudo. Sim o dizimo nada mais é que uma oportunidade que Deus nos dá para demonstrarmos nossa gratidão, Deus não precisa do dizimo, quem precisa somos nós.

O que eu e meu marido ganhamos dá para pagar todas as despesas do mês- certo? Se der os 10% do que ganhamos vai me fazer falta para algumas contas á pagar! E aí? Quando começamos a doar o dizimo temos essa exata impressão. A maior parte das pessoas que dizimam tinha essa impressão ao iniciar essa prática, mas descobriram que o dizimo não lhes faz falta. É impressionante, mas parece que o restante do direito se estica para cobrir todas as despesas e parece se multiplicar. Experimente e verá.

Se eu der o dizimo mesmo sem acreditar faz efeito? Depende do que você se refere ao dizer “acreditar”. O dizimo é mesmo uma forma de demonstrarmos gratidão a Deus, se não o fosse porque o faríamos? Deus não precisa do nosso dizimo, quem precisa somos nós. Nem é

justo dizer que precisamos, o correto seria dizer que é uma oportunidade de demonstrarmos nossa gratidão. Praticar o dízimo nos dá prazer, não é um sacrifício, nem é uma provação, fazemos porque sentimos prazer em demonstrar nossa gratidão a Deus. Quanto a “fazer efeito”, a que efeito se refere? Não pratico o dízimo para receber nada de mais de Deus, Ele já me dá tudo o que preciso. Aliás, faz mais que isso, pois nem sempre estou consciente do que preciso, mas Ele o sabe e me dá, antes mesmo que eu o peça. Mas para ser sincero não faça nada em que não acredita. Se não crê que Deus existe, ou que Ele seja Deus, para que acreditar nesse pedido de **Jesus**? Se não crê que Deus a cobre de bênçãos (para mim até poder respirar já é uma bênção) por que ser grata a Deus. Só pratique o dízimo se acreditar que é uma forma de demonstrar gratidão ao que recebe de Deus.

Por ex. posso dar 10% dos 10% para começar a acreditar, para não me sentir tão insegura posso? Por favor, o dízimo é uma questão entre você e Deus. Nossa Igreja (como todas as igrejas deveriam ser) é uma mera intermediária. É apenas esse o seu papel em relação ao dízimo, visto que em nossa Igreja devolvemos todo o dízimo divulgando a palavra e propiciando benefícios sociais a nossos fiéis, não o utilizando para pagar salários aos pastores. **Jesus** menciona na Bíblia que devemos praticá-lo. O dízimo segundo a Bíblia, é a dízima, a décima parte. Sendo a décima parte é igualitário e democrático, pois custa o mesmo a todos. Ninguém deve doar mais que dez por cento. Alguns fazem isso, mas não aprovo essa atitude, a Bíblia é bem clara que o dízimo é a décima parte. Nossa Igreja não faz questão de saber se a quantia que você doa corresponde a dez por cento do que Deus lhe proporciona. Esse é um assunto entre você e Deus. Nossa Igreja aceita sua contribuição sem questionar valores, pois não cabe a ela esse papel visto tratar-se de assunto sagrado entre você e Deus.

Ou der ofertas da quantia que eu desejar por ex. p/ sua igreja que me parece tão séria - faz efeito também? Eleve seu pensamento a Deus e

tome sua decisão, não nos sentimos autorizados a influir nisso, dízimo é entre você e Deus, nossa Igreja age como mera intermediária, como já disse.

Moro aqui em Santo André - SP , aqui tem células da tua igreja? A nossa Igreja é uma Igreja virtual. Não temos templos. É nossa intenção construir templos a partir da doação do dízimo e da iniciativa de pessoas que iniciem as células. Nenhum fiel de Santo André nos comunicou a abertura de células em sua cidade ainda. Quem sabe se não será você a primeira a tomar essa iniciativa?

Desculpe a minha sinceridade, mas o meu problema é acreditar me sentir segura . A sinceridade não necessita de desculpas, é um prazer receber e-mails de pessoas sinceras, isso não nos aborrece de forma alguma. Na Bíblia está escrito que Deus nos convida a praticar o dízimo e se dispõe a ser posto a prova por aqueles que o praticam. Não se trata de crença, é uma questão de se praticar e por a prova.

Obrigada tá? Não precisa agradecer, não fui eu quem criou a oportunidade de praticar o dízimo, essa oportunidade nos foi dada por Ele, agradeça a Ele pela oportunidade. E eu lhe agradeço a oportunidade de trocar ideias sobre o dízimo já que o pratico regularmente e sou agradecido a Deus por isso.

Fique na Paz do Senhor.

Pr. Marco Natali

TERCEIRA ORIENTAÇÃO:

-----Mensagem original-----

De: X. X. X. [mailto:XXXXXXXXXX]

Enviada em: quinta-feira, 18 de julho de 2013 16:23

Assunto: [Igreja da Ciência Divina] Fale Conosco

Mensagem: Eu tenho uma dúvida sobre o dizimo. Os 10% é calculado sobre o líquido recebido ou os descontos não obrigatórios (empréstimo consignado, pensão alimentícia, planos de saúde e outros) tem que serem incluídos no momento de calcular o dizimo.

Assunto: Dizimo

Horário: quinta-feira julho 18, 2013 às 4:22 pm Endereço IP: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX URL do formulário de contato: <http://cienciadivina.org.br/index.php/fale-conosco/>
Enviado ao seu site por um visitante não identificado.

Bom dia XXX,

Espero que esteja tudo bem em sua vida.

Sua pergunta procede e tenho refletido sobre isso há muito tempo, pois dizimo desde criança.

Como considero o dízimo como uma questão entre você e Deus, não acredito que uma opinião, seja de uma instituição, seja de um pastor ou de qualquer outra pessoa deva influenciar em sua decisão.

Mas seria uma omissão não tentar ajudar e, portanto, vou compartilhar com você o que faço em minha vida e as decisões que tomei a respeito, na esperança que lhe seja de alguma ajuda.

Em meu caso pessoal os únicos descontos que me permito são os custos para o exercício profissional.

Ou seja se uma determinada tarefa que empreendo (além de pastor sou um pequeno empresário, não muito bem sucedido, mas ainda assim um empresário) tem custos para ser implantada, do lucro que venha a me proporcionar, desconto os custos que foram necessários para que viesse a obter esse ganho.

Obviamente não considero minhas despesas pessoais como custos.

Quaisquer empréstimos que eu venha a fazer, meu plano de saúde, eventuais pensões (estou no segundo casamento) impostos e despesas da casa onde moro, não desconto da entrada mensal de dinheiro antes de dizimar.

Ou seja, da empresa dizimo sobre o líquido, do ganho pessoal dizimo sobre o bruto.

Nas fases ruins quando estou no vermelho isso é muito duro de fazer, mas procuro ser fiel nisso, pois há um provérbio que afirma que quem é fiel no pouco será fiel no muito e acredito que essa afirmação seja correta.

Para mim não está em questão se a tarefa é dura demais diante de meus poucos recursos, apenas dedico toda a minha atenção em ser fiel em minha demonstração de gratidão a Deus (dízimo) pois apesar de minhas agruras financeiras e dificuldades várias, tenho onde dormir, não passo fome, (embora não tenha roupas nem sapatos novos), os recursos que tenho me mantêm vivo e me ensejam a oportunidade de servir e amar - o que mais um homem pode desejar?

Acredito que já tenha lido, mas pelo sim, pelo não estou lhe enviando a edição mais recente do livro que está mais atualizada do que a edição que está disponível em nosso site.

Esta resposta a você também está incluída lá, na esperança que venha a ajudar mais alguém - por questões éticas omitimos seu nome e e-mail.

Fique na Paz do Senhor.

Pastor Marco Natali

MENSAGEM DO PASTOR MARCO NATALI:

Como todo cristão conhecedor da Bíblia, você sabe que só pode ser considerado cristão aquele que pratica o dízimo.

Jesus deixou bem claro essa questão e não há o que discutir a respeito.

Havendo qualquer dúvida entre em contato conosco por e-mail e toda e qualquer dúvida será respondida na medida do possível e do que estiver ao nosso alcance.

Tenha a certeza que fazemos o possível para permanecermos no reto caminho de Deus.

Sabemos que nenhuma Igreja é perfeita, nem mesmo a nossa, pois somos humanos e como tal falhamos algumas vezes.

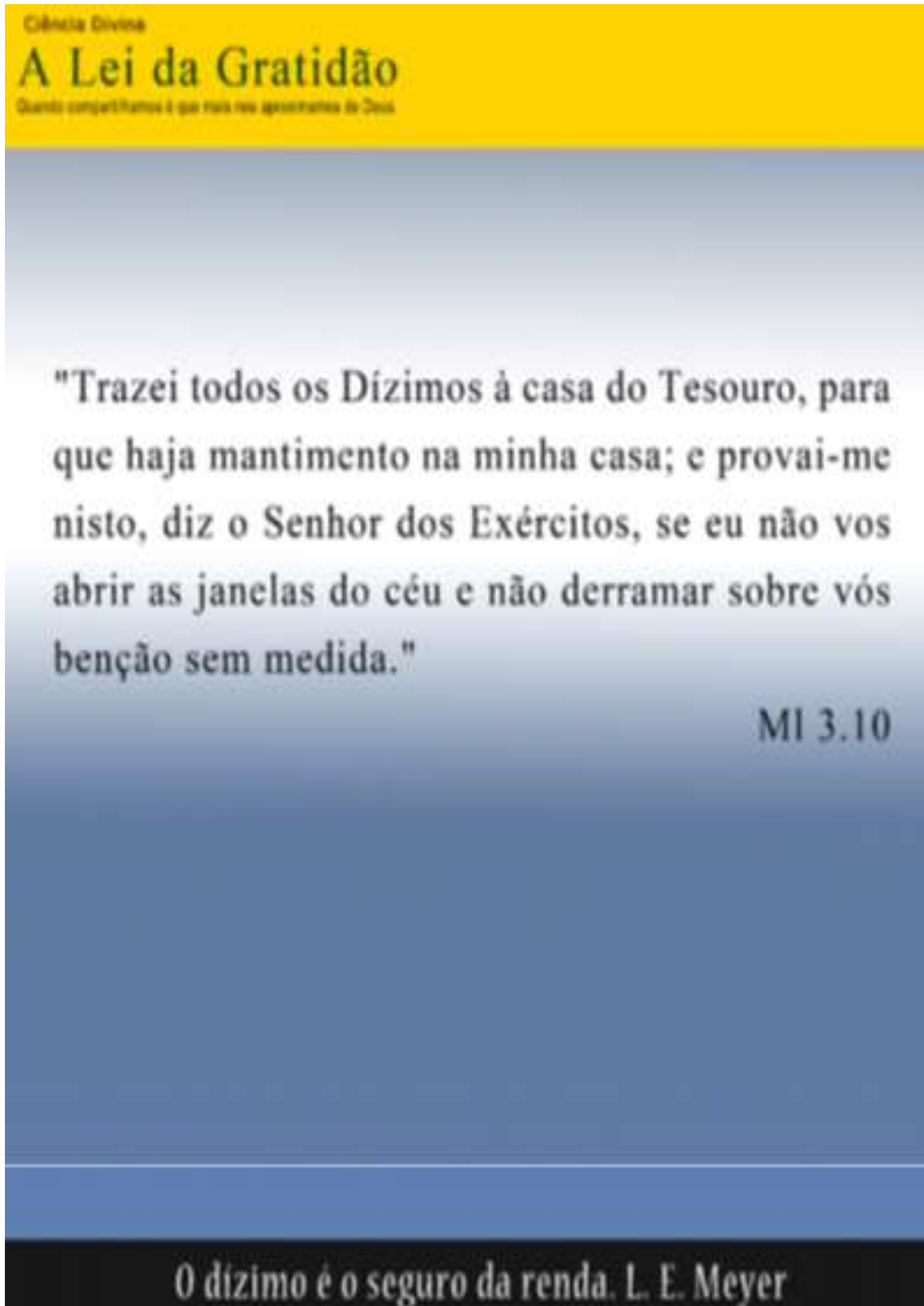
Mas embora não exista uma Igreja perfeita, existe um Deus perfeito.

E uma Igreja para valer é aquela que busca a palavra de Deus.

Fique na Paz do Senhor.

Pr. Marco Natali

Atenção: Como nossa Igreja é virtual temos a benção de poder atualizar sempre nossos textos. Sempre que quiser solicite que lhe remeteremos novamente A LEI DA GRATIDÃO, pois este livrinho está sendo atualizado sempre que recebemos novos depoimentos sobre o dízimo. Você mesmo (a) pode enviar seu próprio depoimento e podemos publica-lo com seu nome completo, ou com apenas as iniciais de seu nome se você preferir, a escolha é sua. **É útil ao enviar seu depoimento que inclua a cidade, Estado e País em que vive para motivar pessoas que vivam em sua região.**



Esta edição teve sua revisão concluída no dia 21/03/2016.